

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA**

MEMORIAL

FABIANA FIOREZI DE MARCO

**ENTRE TRAMAS, TRILHAS E “NÓS”: UMA TRAJETÓRIA PESSOAL E
PROFISSIONAL**

UBERLÂNDIA

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA**

**MEMORIAL DESCRIPTIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR
TITULAR DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR**

**ENTRE TRAMAS, TRILHAS E “NÓS”: UMA TRAJETÓRIA PESSOAL E
PROFISSIONAL**

FABIANA FIOREZI DE MARCO

Memorial apresentado ao Instituto de Matemática e Estatística (IME) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme art. 3º da Portaria do MEC n.º 982, de 03 de outubro de 2013, e Resolução 03/2017, de 09 de junho de 2017, do CONDIR/UFU.

**UBERLÂNDIA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M321e Marco, Fabiana Fiorezi de, 1974-
2025 Entre Tramas, Trilhas e “Nós” [recurso eletrônico]: uma trajetória
pessoal e profissional / Fabiana Fiorezi de Marco. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe D - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Matemática.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5567>

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. 2. Atuação Profissional. 3.
Matemática - Estudo e ensino. 4. Pesquisa. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Matemática. II. Título.

CDU: 378.124

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Matemática e Estatística

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP
38400-902

Telefone: +55 (34) 3239-4158/4156/4126 - www.ime.ufu.br - ime@ufu.br



ATA

ATA DA COMISSÃO ESPECIAL PARA JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE MEMORIAL DO PROFA. DRA. FABIANA FIOREZI DE MARCO MATOS, COMO REQUISITO PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE PROFESSOR TITULAR DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Em 21 de agosto de 2025, às 14h00, por meio remoto, via webconferência, teve início a defesa pública de memorial da docente Fabiana Fiorezi de Marco Matos, como requisito para promoção à classe de Professor Titular. Participaram, por meio de acesso simultâneo ao ambiente virtual de transmissão da conferência, os membros da Comissão Especial, aprovada pelo Conselho do Instituto de Matemática e Estatística e designada na Portaria de Pessoal UFU Nº 4937 de 24 de julho de 2025, a saber: Prof. Dr. Arlindo Jose de Souza Junior (UFU - Presidente), Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa (UFSCar), Prof. Dr. Fábio Vitoriano e Silva (UFG) e Prof. Dr. Antônio Henrique Pinto (IFES). O Presidente da Comissão, Prof. Dr. Arlindo Jose de Souza Junior, deu início aos trabalhos cumprimentando os demais membros da Comissão Especial, a candidata e os presentes. Na sequência, a palavra foi concedida à Professora Fabiana Fiorezi de Marco Matos, que fez a exposição de seu memorial. A seguir, cada um dos membros da Comissão Especial arguiu a candidata à promoção à classe de professora titular, na seguinte ordem: Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa (UFSCar), Prof. Dr. Antônio Henrique Pinto (IFES), Prof. Dr. Fábio Vitoriano e Silva (UFG) e Prof. Dr. Arlindo Jose de Souza Junior. Finalizada a fase da arguição, a Comissão Especial, em sessão secreta, considerou a candidata aprovada. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados às 16h40 e a presente ata foi lavrada por mim, Arlindo Jose de Souza Junior, Presidente da Comissão Especial. Após lida e aprovada pela Comissão Especial, a ata será assinada por todos os seus membros.

Prof. Dr. Arlindo Jose de Souza Junior (UFU - Presidente)

Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa (UFSCar)

Prof. Dr. Fábio Vitoriano e Silva (UFG)



Documento assinado eletronicamente por **Arlindo José de Souza Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 22/08/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Vitoriano e Silva, Usuário Externo**, em 24/08/2025, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria do Carmo de Sousa, Usuário Externo**, em 24/08/2025, às 23:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Henrique Pinto, Usuário Externo**, em 03/09/2025, às 08:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6615759** e o código CRC **4053E1C5**.

AGRADECIMENTOS

Ao revisitar minha trajetória acadêmica e profissional — construída entre a escola básica e os espaços formativos da universidade — reconheço que essa caminhada não se fez, em nenhum momento, de forma solitária. Ao contrário, foi tecida por encontros, diálogos, afetos, desafios e aprendizados tecidos e compartilhados. A todos e todas que, de algum modo, cruzaram meu caminho e contribuíram para minha formação, minha atuação e minha existência, registro minha mais profunda gratidão. Tenho consciência de que, por limitações de memória, inevitavelmente cometo omissões — e, por elas, peço compreensão.

Durante minha graduação em Matemática, tive a oportunidade de conviver com docentes que me deixaram marcas indeléveis pela seriedade, ética, sensibilidade pedagógica e paixão pelo ensino. No Curso de Especialização em Educação Matemática, promovido pela UNIFRAN, fui afetada pelas contribuições dos professores Sérgio Lorenzato, Regina Grando, Rosana Miskulin, Manoel Oriosvaldo de Moura, Cármem Passos, Adair Nacarato, Dario Fiorentini, entre outros. Cada um, a seu modo, contribuiu para despertar em mim uma concepção ampliada de ensino, pesquisa e compromisso com a formação docente.

Na pós-graduação, vivenciada na Faculdade de Educação da UNICAMP, minha gratidão se volta especialmente à professora Anna Regina Lanner de Moura, que me orientou no Mestrado e no Doutorado. Seu exemplo de rigor acadêmico, dedicação incansável, amor pela docência e pela pesquisa, e otimismo diante das adversidades permanece como um farol em minha trajetória. As conversas que tivemos, as leituras que compartilhamos e os desafios que enfrentamos juntas continuam a reverberar em minha prática cotidiana, como professora e pesquisadora.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde construí a maior parte da minha trajetória docente, fui acolhida por colegas que se tornaram parceiros fundamentais de caminhada. Evito nomear todos por receio de cometer injustiças. Ainda assim, manifesto meu sincero reconhecimento a cada um dos(as) colegas do Instituto de Matemática e Estatística da UFU — antiga Faculdade de Matemática (FAMAT) —, com quem divido anos de profícua convivência, trabalho coletivo e momentos formativos. Em especial, agradeço à professora Maria Teresa Menezes Freitas, cuja acolhida, generosidade, ensinamentos e sabedoria foram fundamentais em minha chegada à instituição. Destaco, também, os colegas do Núcleo de Educação Matemática — Ana Cláudia Molina Zaqueu-Xavier, Arlindo José de Souza Jr.,

Douglas Marin, Érika Maria Chioca Lopes e Giselle Moraes Resende Pereira — por compartilharem comigo o compromisso com a formação docente e com uma perspectiva crítica do ensino de Matemática. Com vocês, a caminhada se tornou mais rica e significativa.

No plano pessoal e familiar, agradeço imensamente aos meus pais, Antônio e Bárbara, e à minha irmã, Fabíola, pelo apoio irrestrito e pelo amor que sempre dispensaram a mim e, especialmente, aos meus filhos Rafael e Pedro, nos períodos em que estive ausente por compromissos acadêmicos. A presença de vocês tornou possível o que, por vezes, parecia inalcançável. Ao meu esposo, Henrique, companheiro de quase três décadas, minha gratidão pelo carinho, pela escuta, pela parceria e pela paciência. Aos meus filhos, Rafael e Pedro, agradeço por serem fonte constante de inspiração e de aprendizado. Com vocês, a maternidade é um exercício diário de reinvenção e amor incondicional. A Deus, agradeço pela dádiva da vida e pela força que me impulsiona a seguir com coragem, fé e esperança. Você們 me ensinam diariamente.

Aos professores Arlindo José de Souza Jr., Maria do Carmo de Sousa, Antônio Henrique Pinto e Fábio Vitoriano e Silva, que aceitaram compor a banca de avaliação deste memorial, agradeço pela generosidade e pela disposição em embarcar comigo nessa trilha de rememoração e reflexão.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica (GEPEMAPe), que em 2025 celebra uma década de existência, expresso minha profunda gratidão. A cada orientando(a), ex-orientando(a) e integrante do grupo, reconheço a importância dos diálogos, pesquisas, provocações e projetos que têm enriquecido minha prática e ampliado meus horizontes. As tramas que tecemos juntos são expressão viva do compromisso coletivo com a formação, o ensino e a transformação.

Também sou profundamente grata ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Atividade Pedagógica (GEPAPe), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura, que me acolheu de forma generosa durante meu Pós-Doutorado. A permanência no grupo e os vínculos ali construídos ecoam até hoje em meu modo de pensar e fazer pesquisa. Em especial, agradeço aos colegas do Grupo *Nós*, fruto das interlocuções entre diferentes coletivos e que hoje articula pesquisadores vinculados aos seguintes grupos: GEPEMat (UFSM), coordenado por Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes e Simone Pozebon; GEMat (UFG), coordenado por Wellington Lima Cedro; Grupem (IFES), coordenado por Sandra Fraga e Dilza Côco; e GEPEMAPe (UFU), coordenado por mim, Fabiana, e pela professora Ana Cláudia Molina Zaqueu-Xavier.

Finalizo este memorial com o coração transbordando de gratidão. Agradeço a Deus, todos os dias, fonte de vida e sentido, por permitir que o sol nasça para todos e nos dar, no mais íntimo da consciência, a certeza de que cada passo tem um propósito. A Ele, minha eterna reverênciа.

“Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”
(VYGOTSKY, 1986, p. 56, tradução nossa).

RESUMO

Neste memorial acadêmico, apresentado ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como requisito para a promoção da Classe de Professor Associado IV à Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior, compartilho minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, construída ao longo de 34 anos dedicados ao magistério — sendo 20 deles na UFU. Minha atuação se consolidou nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em diálogo constante com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, que têm sustentado minha prática e minha compreensão sobre a formação de professores que ensinam matemática. Este memorial é tecido por reflexões teóricas e lembranças de uma caminhada marcada por desafios, afetos e aprendizagens. Para além da UFU, destaco também as atividades desenvolvidas em outras instituições e coletivos, por meio da participação em grupos de pesquisa, projetos interinstitucionais e da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), experiências que ampliaram e aprofundaram minha constituição como docente e pesquisadora. Ao chegar a este momento da carreira, reafirmo, por meio dos muitos “nós” que fui construindo ao longo do tempo, meu compromisso com uma universidade pública que se configure como espaço de formação humana, de produção de conhecimento e de transformação social.

Palavras-chave: Memorial acadêmico; Matemática; Educação Matemática; Ensino; Pesquisa; Extensão; Gestão.

ABSTRACT

In this academic memorial, presented to the Institute of Mathematics and Statistics of the Federal University of Uberlândia (UFU) as a requirement for promotion from the Associate Professor IV rank to the Full Professor rank of the Higher Education Teaching Career, I share my personal, professional, and academic journey, built over 34 years dedicated to teaching—20 of them at UFU. My work has been consolidated in the areas of teaching, research, outreach, and management, in constant dialogue with the principles of Historical-Cultural Theory, which have supported my practice and understanding of teacher training for mathematics teachers. This memorial is woven together by theoretical reflections and memories of a journey marked by challenges, affections, and learning. Beyond UFU, I also highlight the activities I have developed at other institutions and collectives, through participation in research groups, interinstitutional projects, and the Brazilian Society of Mathematical Education (SBEM), experiences that have broadened and deepened my development as a teacher and researcher. Having reached this point in my career, I reaffirm, through the many "knots" I have built over time, my commitment to a public university that serves as a space for human development, knowledge production, and social transformation.

Keywords: Academic memorial Mathematics; Mathematics Education; Teaching; Research; extension projects; management.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS TRAMAS	13
A infância	13
As primeiras experiências profissionais	16
NOVAS TRILHAS	20
A Educação Matemática.....	20
O Mestrado	21
1500 quilômetros	22
O Doutorado	24
OS “NÓS”.....	25
A Universidade Federal de Uberlândia	25
Ensino	25
Pesquisa	28
Extensão.....	35
Gestão	45
TRAMANDO OUTROS “NÓS”	53
Sociedade Brasileira de Educação Matemática	53
Trabalhos desenvolvidos junto ao Ministério da Educação	56
Especialização.....	56
TRAMAS, TRILHAS E “NÓS”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	59
REFERÊNCIAS.....	63

PRIMEIRAS TRAMAS

Este memorial acadêmico, apresentado como requisito obrigatório para a promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior, é um resgate, uma celebração da minha trajetória profissional que completa 34 anos, sendo 20 destes dedicados à Universidade Federal de Uberlândia. Por entender que é impossível separar as minhas vivências pessoais e profissionais, que sempre caminharam juntas, faço, neste memorial, um resgate que respeite essa trajetória de vida, ainda que não respeite, necessariamente, uma linearidade. Este texto, repleto de tramas, é o resultado de um processo que evoca o resgate de memórias e sentimentos, que puxa uma memória à outra, que produz outros significados e, por vezes, nos confunde, não sendo possível seguir uma linearidade temporal perfeita. Isso porque é impossível separar os eventos pessoais e profissionais, pois a vida não tem nenhuma linearidade, mas sim diferentes movimentos e é permeada pela fluência e interdependência (Caraça, 2000).

Para a produção deste memorial acadêmico, e em respeito ao modo de pensar, e à minha atuação profissional, tomo a liberdade de costurar essas memórias e recortes de minha trajetória com alguns conceitos de teorias que venho me debruçando, a fim de apontar, sinalizar e firmar as referências que ajudaram e ajudam a construir-me. O título deste memorial sintetiza toda essa trama tecida por trilhas nem sempre conhecidas e fáceis, mas que me possibilitaram produzir “nós” com pessoas, afetos e rede constituída ao longo de inúmeros encontros pessoais e profissionais.

A infância

“Quando há sentido, é mais fácil ver a beleza”. Essa frase, ouvida em algum período de minha juventude, exemplifica bem a minha relação com a matemática, desde as primeiras aulas, ainda na infância, passando por minha formação em magistério, graduação e pós-graduação, até os meus dias como professora universitária. Mas, onde tudo começa?

Sou natural de Cajobi, cidade localizada na região norte do estado de São Paulo (Figuras 1 e 2), a aproximadamente 430 km da capital São Paulo, com uma população estimada em 10 mil habitantes.

Figuras 1 e 2 - Vista panorâmica aérea do município de Cajobi-SP



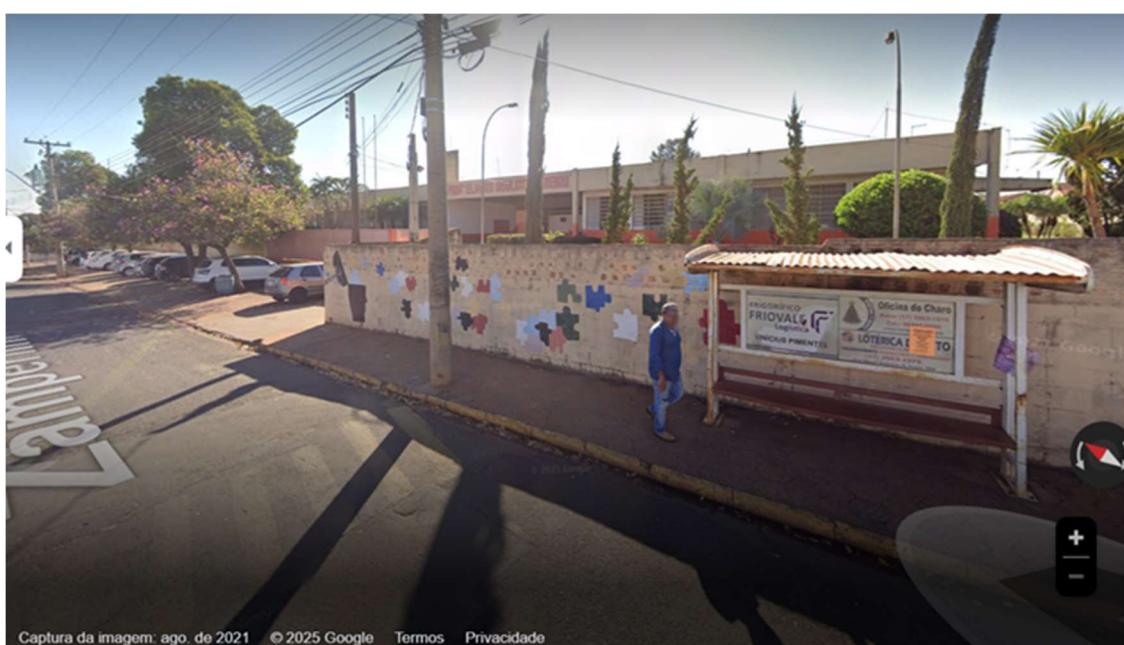
Fonte: Portal Oficial da Prefeitura Municipal de Cajobi-SP

Tive uma infância divertida, com muitos amigos e muitas brincadeiras na rua (naquele tempo era possível!). Mas a brincadeira que eu mais gostava, desde muito pequena, era brincar de escolinha. Eu gostava de brincar de ser professora, e minhas bonecas, que eram colocadas sentadas em seus respectivos lugares, eram minhas alunas. Esse gosto me levou a um episódio que muito marcou meu início escolar: Logo no primeiro ano de escola, em 1981, em um momento que a “tia” havia saído da sala de aula, ao imaginar-me ser a professora, acertei um colega com a régua grande de madeira que havia na sala. O resultado? Fiquei de castigo, de pé,

na frente de toda a turma, e nunca mais fiz coisa parecida. O ser professora sempre esteve ali nos meus sonhos de criança, ainda que não entendesse o seu significado.

Durante os primeiros anos do Ensino Fundamental na Escola Estadual de 1º e 2º graus “Profa. Elmira Goulart Pereira” (quantas vezes escrevi este nome em cabeçalhos de cadernos!) (Figuras 3-5), minha mãe, Bárbara, sempre acompanhou muito de perto o desenvolvimento escolar de minha irmã Fabíola, e o meu, com bastante exigência. Hoje, entendo a importância que isso trouxe para nossas vidas: soubemos valorizar a escola, o estudo e os professores.

Figura 3 - E. E. P. S G. “Profa. Elmira Goulart Pereira” – Cajobi – SP



Fonte: Google Maps

Figuras 4 e 5 - Interior da E. E. P. S G. “Profa. Elmira Goulart Pereira”



Fonte: Perfil da escola na rede social Facebook

Me recordo que a matemática era a única disciplina que eu tinha um pouco mais de dificuldade durante o Ensino Fundamental I. Hoje, penso que a forma como os professores nos ensinava, era puramente técnica. Nos anos seguintes, da quinta à oitava série (hoje conhecido como sexto a nono ano), tive apenas uma professora de matemática, pois como morava em uma cidade pequena, tínhamos apenas uma escola na cidade. Ela, que sempre adotou o mesmo modelo de ensino, explicava os conteúdos com suas definições, exemplos e exercícios e eu, nada entendia. Essa dificuldade permaneceu durante a maioria dos anos em que fomos professora e aluna, e eu não concebia como era possível a professora explicar e eu não aprender, mas quando meu pai me explicava, tudo fazia sentido.

Lembro com grande carinho das inúmeras vezes que meu pai, Antonio (Toninho, como todos o chamavam), tirava um tempo todas as noites para me ensinar matemática. Ele, que trabalhava como administrador de empresas, sempre dizia “eu vou te ensinar, mas nada dessas regras aí que vocês usam” e assim, ele me explicava a matemática utilizando de ferramentas diárias, sem que eu fosse obrigada a aprender os teoremas e regras. E ali, tudo fazia sentido! Desde essa época, percebia que havia diferenças entre a forma que meu pai e minha professora me ensinam matemática, mas não entendia necessariamente o como, e esse questionamento me rondou por algum tempo.

As primeiras experiências profissionais

Terminado o Ensino Fundamental e acompanhada pelo desejo de ser professora, optei por ingressar no curso de Magistério, em 1989, na cidade de Olímpia, pois na minha cidade não havia esta opção. Naquela década, era este o curso que permitia a formação para atuar como professora nos primeiros anos do Ensino Fundamental (1^a a 4^a séries). Lembro-me de acordar às 5h30 da manhã, todos os dias da semana, para poder estar no ponto de ônibus e seguir para Olímpia junto a outros estudantes do município de Cajobi.

Em Olímpia, o meu destino era a Escola Estadual de 1º e 2º graus “Capitão Narciso Bertolino” e ali, aquele questionamento sobre as diferenças entre os métodos de ensino começam a ganhar forma quando, no segundo ano de magistério, me deparo com uma colega que, quanto perguntada “quanto é 3×4 ?” demorava a responder e, caso invertêssemos a pergunta para “quanto é 4×3 ?”, também tinha dificuldades para responder. Aquilo me intrigava muito, e foi a partir daí que entendi que a matemática poderia ser o meu caminho.

A rotina de viagem para estudar permaneceu por dois anos, quando meu pai, em função de seu trabalho, foi transferido para a cidade de Franca, SP, e eu continuei o curso de Magistério na Escola Estadual Torquato Caleiro (EETC) (Figura 6), no turno da manhã, por mais dois anos.

Figura 6 - Escola Estadual Torquato Caleiro - EETC



Fonte: Jornal da Franca (2020)

Em 1992, último ano de Magistério, ingressei no curso de Matemática na Universidade de Franca (UNIFRAN), no noturno. Naquela época, o curso era a “licenciatura curta” onde os dois primeiros anos eram voltados para a licenciatura em ciências e eram necessários mais dois anos para obter a “licenciatura plena” em Matemática. No ano seguinte, em 1993, ao concluir o curso de magistério e cursando o segundo ano da graduação, inicio a minha carreira docente atuando como professora substituta em aulas de Ciências e de Matemática, em diferentes escolas da cidade de Franca. Lembro-me de, muitas vezes, atravessar a cidade para ministrar apenas uma aula, o que muito valeu como experiência.

Em 1996, ingressei no curso de Direito na UNIFRAN, para atender a um desejo do meu pai, mas, essa empreitada durou pouco mais de um ano. Logo entendi que aquele não era o caminho que eu queria seguir e abandonei o curso para seguir o meu desejo que, naquela altura, já estava consolidado. Eu queria mesmo era ser professora de Matemática.

Naquele mesmo ano, ingressei no Curso de Especialização em Matemática Aplicada e atuo como docente em uma escola particular, a Dinâmica Espiral, e em outra escola estadual da cidade; participo de um concurso público na rede municipal de Franca e assumo um dos cargos de professora dos anos iniciais na Escola Municipal de Educação Básica “Dr. Valeriano Gomes do Nascimento”, o CAIC (Figura 7).

Figura 7 - Escola Municipal de Educação Básica “Dr. Valeriano Gomes do Nascimento” - CAIC



Fonte: Site oficial de Franca

No mesmo ano, ainda, participo de outro concurso e me torno professora efetiva na rede estadual de São Paulo e assumo o cargo na Escola Estadual “Davi Carneiro Ewbank”, o CEDE (Figura 8), onde já atuava como professora substituta. Nestas escolas encontrei inúmeros desafios, alegrias e a necessidade de continuar estudando em busca de melhor realizar meu trabalho docente.

Figura 8 - Escola Estadual “Davi Carneiro Ewbank” - CEDE



Fonte: Perfil de indexação no Google

Toda a minha formação veio de uma base técnica, voltada para as fórmulas e regras matemáticas e, por isso, vejo que aqueles primeiros anos enquanto docente foram um caos, até mesmo um desastre. Meus estágios foram realizados com professores mais velhos que, durante toda uma vida, seguiram esse modelo de lecionar, e eu não havia encontrado pessoas que pudessem me apresentar uma proposta diferente. O que eu havia aprendido era passar a definição de conceitos, mostrar alguns exemplos e então disponibilizar uma lista infindável de exercícios, exatamente o que eu vivenciei em meu ensino fundamental. Meus alunos eram ensinados a apenas reproduzir o que era “passado” em sala de aula e, é bem verdade que esse modelo se mostrava - e se mostra - ineficiente.

Os dias de correção de prova eram carregados de angústia para mim. Como era possível tantas notas baixas?; Como era possível eu explicar o mesmo exercício várias vezes e, ainda assim, errarem essa questão na prova?; Como era possível que um aluno entendesse e tirasse boas notas e outros não?. Hoje, percebo que, naquela época, eu não tinha maturidade o suficiente para entender se essa angústia era compartilhada por meus pares, ou, ainda, quais alternativas existiam. De repente, me vi em um papel que parecia que não me cabia e entendi que a Especialização em Matemática Aplicada não era suficiente para me ajudar a responder tantas perguntas. Era hora, então, de procurar novos caminhos, novas trilhas.

NOVAS TRILHAS

Com alguns anos atuando como docente e o acúmulo de angústias que surgiram a partir das minhas vivências em sala de aula, decido procurar por mais formação acadêmica.

A Educação Matemática

Em 1998, chega à Franca a Especialização em Educação Matemática, também ofertada pela Unifran e coordenada pelo professor Sérgio Apparecido Lorenzato. Me matriculei e lá me descobri enquanto professora e educadora, e me vi inserida em um grupo de pessoas que compartilhavam das mesmas angústias e incômodos. Lá, conheci professores que me marcaram positivamente e fazem parte de minha história e vida acadêmica.

Nessa especialização, com duração de um ano, eu enxergava a relação entre a teoria que eu estudava e a prática que eu vivenciava diariamente. Essa aproximação com o meu dia a dia despertou uma ânsia de aprender ainda mais, de procurar respostas para os problemas que eu identificava em minhas turmas. Com a vontade de aprender ainda mais sobre aquele tema, dizia ao coordenador que era preciso implementar um segundo ano para aquela especialização, pois o tempo era muito curto para tanto aprendizado. Ele me respondia que era hora de pensar em um mestrado.

Na primeira vez que ouvi isso, logo pensei: Como? Eu?. Nunca havia cogitado essa possibilidade, pois era algo muito distante para mim. No entanto, foi a partir dessa brincadeira que, pela primeira vez, visualizei a possibilidade de um novo caminho para seguir, pois

[...] o professor, como qualquer outro sujeito, é formado de forma coletiva, atravessado pelos tempos e espaços, pela multiplicidade de histórias até então vividas, pelos múltiplos e complexos processos internos e externos pelos quais passa, pelo manancial de recursos que recebe do meio em que está inserido, e que é a partir desses que atribui significados para o mundo, que o levam a experienciar o mundo de dado modo, tornando-o professor sempre com formação singular (Morais, 2017, p. 886).

A provocação do professor Lorenzato surtiu efeito e me levou a pensar nessa possibilidade. Mas ainda havia um certo receio, justamente por entender que havia buracos na minha formação, que era totalmente voltada para os números, e por entender que eu tinha uma

espécie de trava com a ideia de escrever academicamente. Escrever as redações na escola já era um tormento por si só, imagina cursar um mestrado?

Essa aproximação com a pós-graduação se deu de forma gradual. Passei a frequentar algumas aulas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), durante um ano, até que participei do processo seletivo e sou aprovada. Em 2001, peço afastamento sem vencimentos dos cargos efetivos que eu tinha e me mudo para Campinas, SP, para iniciar o mestrado em Educação Matemática sob a orientação da Profa. Dra. Anna Regina Lanner de Moura e coorientação da Profa. Dra. Rosana Giaretta Sguerra Miskulin.

O Mestrado

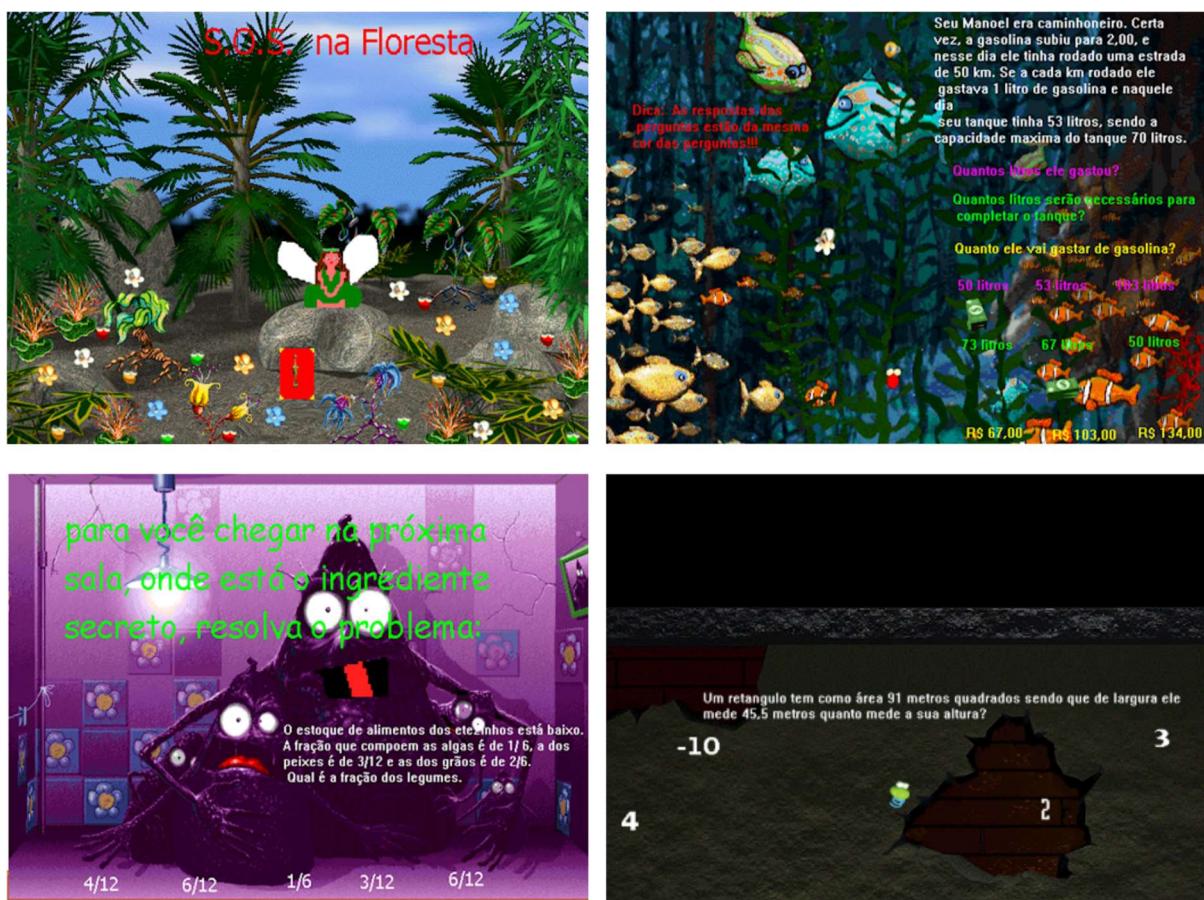
O mestrado em Educação Matemática foi como um divisor de águas. Ele me forçou a me tornar mais independente, pois agora vivia sozinha e longe de minha família, me forçou a criar um sistema de estudos, a ler quantidades descomunais de textos e enfrentar aquela entrava que eu tinha com a escrita. Foram anos intensos de muito aprendizado e conquistas.

A minha aproximação com o tema da pesquisa realizada no mestrado iniciou-se ainda na especialização em Educação Matemática, por influência da minha então orientadora, professora Regina Célia Grando, que trabalhava com jogos e matemática em sua pesquisa de doutorado. Por sugestão do Prof. Lorenzato, desenvolvo meu Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização relacionando jogos e depois, opto por continuar com essa abordagem de jogos e tecnologias no mestrado. Era o começo dos anos 2000, período em que o uso de tecnologias digitais ainda era muito incipiente no Brasil, mas esse incentivo, somado à curiosidade, me levou à essa pesquisa voltada para jogos, tecnologias e matemática.

Em 2002, no segundo ano do mestrado, fui contemplada com bolsa CAPES, e neste mesmo período iniciou-se a pesquisa de campo, que se deu a partir de encontros semanais, com alunos da sexta série de uma escola particular em Campinas. A partir desses encontros, que eram realizados por dois horários semanais no laboratório de informática da escola, foram apresentados alguns jogos físicos e na sequência, foi proposto que os alunos construíssem um jogo computacional. A partir do uso do *software* The Games Factory¹, com interface toda em inglês, e a curiosidade dos alunos, construímos essa proposta de uso de jogos (Figura 9) que uniram conteúdos de matemática já estudados por eles e a resolução de problemas.

¹ Ferramenta que pode ser utilizada para criar uma grande variedade de jogos 2D sem a necessidade de programar uma única linha de código.

Figura 9 - Mosaico com imagens dos jogos construídos pelos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Em retrospecto, vejo que essa minha escolha de associar matemática e jogos foi muito ousada. Estamos falando do começo dos anos 2000, e de uma pesquisa que foi realizada com uma geração que viria ser a de transição entre o mundo analógico e o digital. Ainda que ousado, e por vezes complicado, a experiência realizada no ano de 2002 foi concluída com sucesso e, em fevereiro de 2004, defendi a dissertação intitulada “Estudos dos processos de resolução de problema mediante a construção de jogos computacionais no Ensino Fundamental”.

Após a defesa de mestrado, vislumbrando ingressar no doutorado, mantendo meu vínculo com a Unicamp participando do grupo de estudos durante todo o ano de 2004, coordenado pela Profa. Anna Regina Lanner de Moura. No ano seguinte, fui aprovada no Doutorado em Educação Matemática, com a certeza de que havia encontrado meu caminho.

1500 quilômetros

Com novos começos e desafios, 2005 foi um ano que ficou marcado, na memória, pelas novidades e pelo caos. Naquele ano, iniciei o doutorado na Unicamp, me casei com o Henrique,

namorado de longa data, decido prestar concurso para uma universidade federal e sou aprovada em primeiro lugar.

Em 5 agosto de 2005 tomo posse como professora da Faculdade de Matemática (FAMAT)² da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais. Minha vida então passa a estar dividida em três pontos geográficos: Franca (SP), Campinas (SP) e Uberlândia (MG).

Aos domingos, de carro, fazia o trajeto Franca - Uberlândia (232 quilômetros), trabalhava nas segundas e terças na UFU e, na terça-feira à noite, viajava de ônibus para Campinas (500 quilômetros), onde participava de aulas nas quartas e quintas-feiras. Ainda na quinta, voltava para Uberlândia (500 quilômetros) para trabalhar na sexta-feira e, nesse mesmo dia, voltava de carro para Franca (232 quilômetros), a cidade onde eu e meu esposo morávamos. Eram mais de 1.500 quilômetros de estrada semanalmente, uma dinâmica extremamente exaustiva que durou um semestre.

Com o fim das disciplinas do doutorado, e um destino a menos para as viagens semanais, continuo percorrendo o trajeto Franca - Uberlândia até outubro de 2006, semanas antes do nascimento de Rafael, meu primogênito. Apenas cinco meses depois, volto a trabalhar, e me vejo no momento mais difícil da minha vida: deixar o meu filho, ainda bebê, com meu esposo e minha mãe, e pegar a estrada para passar metade da semana em Uberlândia. Além da exaustão física, esse processo emocional foi ainda mais desgastante e, após um mês com essa rotina, tomamos novos caminhos.

Em maio de 2007, iniciamos um novo capítulo de nossa história ao nos mudarmos para Uberlândia — eu, Henrique e o pequeno Rafael, então com apenas seis meses de idade. A transição exigiu de nós paciência, resiliência e delicadeza, enquanto nos adaptávamos a uma nova cidade, novos ritmos e novas responsabilidades.

Concluí o doutorado em julho de 2009, após um intenso período de estudos e deslocamentos, marcados por dedicação e pelo apoio constante da família. Já em 2010, passamos a redirecionar o olhar: para além da dimensão profissional, voltamo-nos com mais atenção ao fortalecimento de nossa, ainda pequena, mas já promissora família.

Em dezembro daquele ano, recebemos com imensa alegria a chegada de Pedro, nosso segundo filho. Com ele, a vida nos brindou com novos aprendizados, afetos e desafios — agora na experiência enriquecedora e transformadora de sermos pais de dois meninos.

² Em 2024 a unidade acadêmica passou a ser chamada de Instituto de Matemática e Estatística (IME). A partir deste momento, neste texto, utilizarei sempre IME.

O Doutorado

Sob orientação da Profa. Dra. Anna Regina Lanner de Moura, entre para o doutorado com a proposta de investigar a formação inicial do professor de Matemática e a utilização de ambientes computacionais para o ensino deste componente curricular. Após minhas experiências iniciais enquanto docente na UFU, e com a aprovação de minha orientadora, direcione a minha pesquisa de doutorado para ser desenvolvida com meus estudantes de graduação, com o tema da formação inicial de professores de Matemática.

Em 2006, ao assumir a disciplina Informática e Ensino, pela primeira vez sendo ofertada no Curso de Licenciatura em Matemática, pude criar o cenário de minha pesquisa de doutorado que investigou as implicações didáticas provenientes da vivência de atividades de ensino e da produção de atividades computacionais de ensino de futuros professores de matemática e as possíveis influências que daí decorrem na formação inicial desses licenciandos. As propostas desenvolvidas, fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural a partir de leituras de Vygotski, da Teoria da Atividade de Leontiev e da Atividade Orientadora de Ensino criada pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura, proporcionaram a problematização do ensino e da aprendizagem de conceitos matemáticos, junto a 16 licenciandos que puderam refletir atividade de ensino (Moura *et al.*, 2010), concebendo-a como geradora da necessidade e do motivo para ensinar e aprender matemática e reconhecer a importância da construção coletiva de soluções para situações de dúvidas e conflitos (Marco, 2009).

Para o conceito de atividade, me fundamento em Leontiev (2001) que o aborda como uma unidade de formação na qual as necessidades emocionais e materiais dirigem a ação do sujeito, ou seja, são “processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo” (p. 68).

A partir desse conceito, comprehendo que o ser humano é motivado por complexas necessidades que o leva a organizar ações e operações a fim de alcançar um objetivo e, que eu estava em atividade movida por uma intencionalidade: oferecer uma formação de qualidade para meus alunos, para além de desenvolver minha pesquisa, intitulada “Atividades computacionais de ensino na formação inicial de professores de matemática”, defendida em julho de 2009.

A formação inicial de professores torna-se meu tema de atuação principal na primeira década da UFU e, depois, passa a ser trabalhada em conjunto com a formação continuada.

OS “NÓS”

Apresento este memorial em um momento particularmente significativo de minha trajetória: completam-se vinte anos desde minha chegada à Universidade Federal de Uberlândia. Duas décadas marcadas por dedicação contínua ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária — áreas que se entrelaçaram como uma trama na construção de um percurso profissional comprometido com a formação de sujeitos, a produção de conhecimento e o fortalecimento institucional.

A Universidade Federal de Uberlândia

A Faculdade de Matemática (FAMAT), hoje Instituto de Matemática e Estatística (IME), era pequena, com um corpo docente enxuto. Na área de Educação Matemática éramos apenas três professores, Prof. Dr. Arlindo José de Souza Júnior, Profa. Dra. Maria Teresa Menezes Freitas, que estava em seu afastamento para doutorado, e eu.

Desde o início, foi um trabalho intenso. No meu primeiro ano enquanto professora na UFU, assumi muitas demandas ligadas à graduação e, no final do segundo ano, passei a assumir demandas de cunho administrativo e de gestão, seguidas por tarefas ainda maiores e mais desafiadoras. Nas próximas páginas, destaco alguns pontos importantes na consolidação da minha carreira enquanto docente na Universidade Federal de Uberlândia, passando pela minha atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

Ensino

Ao produzir este memorial acadêmico, revivi as memórias e as angústias dos meus primeiros anos como professora de ensino fundamental, em meados dos anos 1990. Naquela época, sentia que faltava algo, até que compreendi que o que eu buscava era uma abordagem diferente, que fosse capaz de despertar o interesse dos alunos. Após anos de estudos dedicados à Educação Matemática, e uma série de experimentações em sala de aula, hoje vejo-me em um lugar de realização profissional. A sala de aula me encanta! É gratificante estar ali, naquele

espaço, junto com meus alunos e alunas (seja no formato físico ou *online*), e ver, em primeira mão, as compreensões relativas a conceitos matemáticos acontecendo, os questionamentos cada vez mais frequentes, o desenvolvimento pessoal ao longo dos anos e, por fim, acompanhar o processo de formação de um profissional.

Lembro-me que as minhas primeiras turmas de graduação na UFU eram cheias! Turmas com quase 30 alunos, sempre animados, curiosos, e com tanto para aprender. Hoje, não encontramos salas lotadas, pois o Ensino Superior tem vivido um processo de encolhimento, principalmente pós pandemia. Segundo dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), divulgado em 2023, o número de graduandos nas licenciaturas está no mesmo patamar que na década anterior. “Comparando o período de 2012 a 2022, os cursos tecnológicos cresceram 45,5%, seguidos dos bacharelados, com 18,4%, e das licenciaturas, com 15%” (Brasil, 2022). Em números gerais, em 2019 foram 254.007 concluintes nos cursos de licenciatura nas universidades públicas, o que representava 20,3% de todos os concluintes. Em 2020, foram 243.279 (19%). Em 2021, houve um ligeiro crescimento com 283.561 concluintes (21,4%), em 2022, volta a cair e o número total é de 257.581 (20%). Em 2023, último ano analisado pelo Censo da Educação Superior, os concluintes dos cursos de licenciatura foram 232.498, o que representa apenas 16,9% do total de concluintes de cursos de ensino superior na rede pública.

Somado aos resultados desse período pandêmico, que tiveram impacto direto na saúde física e mental de toda a sociedade, e na questão econômica, há outros dois fatores importantes para se considerar: a falta de interesse pela profissão de educador/professor e o decrescente investimento na educação. Em entrevista para Rodrigo de Oliveira Andrade, da Revista Pesquisa FAPESP (2023), a cientista política Elizabeth Balbachevsky, professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) diz que

A política de cotas promoveu uma mudança no perfil dos estudantes que ingressam na graduação, ampliando o acesso de indivíduos de baixa renda, pretos, pardos e indígenas ao ensino superior no Brasil. Esse público é reconhecidamente mais sensível às variações das condições econômicas do país, sendo, portanto, o mais afetado pela crise de financiamento da ciência e educação.

Andrade explica que entre 2018 e 2022, as universidades federais brasileiras tiveram um corte de 45% na rubrica “outras despesas”, que está destinada para compras de materiais de consumo e despesas básicas como água, energia e pagamento de serviços, além de custeio e assistência estudantil, passando de R\$ 8,6 bilhões em 2018 para R\$ 4,4 bilhões até setembro de

2022. Ainda segundo Andrade, “o orçamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), usado para o fomento de bolsas, auxílio-moradia, transporte, alimentação de estudantes das universidades federais, também encolheu 18,3% entre 2019 e 2021”.

Hoje, são poucos os alunos que chegam à segunda metade do curso de graduação em Matemática, um reflexo da falta de interesse por uma carreira que não é valorizada e possui baixo atrativo salarial, mas também pela ausência de investimento na educação pública. Para além do acesso, é necessário que todas e todos tenham direito e condições de subsistência para garantir a permanência nas universidades públicas. Já não encontramos salas tão cheias, mas mantemos nosso compromisso com uma educação pública, de qualidade, plural e inclusiva.

Atualmente, tenho me dedicado a duas disciplinas na graduação: Estágio Supervisionado 1, no quinto período, e Metodologia do Ensino de Matemática, no sexto período, mas transitei em várias disciplinas, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Disciplinas ministradas na Graduação

Disciplina	Nível	Ano
Oficina de Prática Pedagógica 2	Graduação	2005
Prática de Ensino de Matemática 2	Graduação	2005
Álgebra Linear	Graduação	2005-2006
O ensino de Matemática através da Resolução de Problemas	Graduação	2006
Informática e Ensino	Graduação	2006-2009
Estágio Supervisionado I	Graduação	2009
Seminário de Prática Educativa	Graduação	2009
Metodologia do Ensino de Matemática	Graduação	2010-2025
Estágio Supervisionado II	Graduação	2010
Instrumentação para o Ensino de Matemática	Graduação	2010
Práticas Lúdicas no Ensino de Matemática	Graduação	2022

Fonte: Elaboração própria

Em 2011, iniciamos diálogos sobre a criação de um programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), mestrado profissional, com colegas Uberlândia e Ituiutaba, das áreas de Biologia, Química, Física e Matemática. Em 2013, inicia-se a primeira turma deste programa e a minha trajetória como orientadora de pós-graduação. Na contramão

do que temos observado nos cursos de licenciatura, o PPGECEM tem registrado aumento na procura a cada ano, o que evidencia a necessidade e a importância da formação continuada de professores.

Em 2015, passo a compor o quadro de professores permanentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) na Faculdade de Educação da UFU e a orientar, além de mestrandos, doutorandos.

Quadro 2 - Disciplinas ministradas na Pós- Graduação

Disciplinas	Nível	Anos
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Matemática	Pós- Graduação	2013 - 2018
Tópicos Especiais em Educação Matemática	Pós- Graduação	2013 - 2018
Conhecimento Escolar e Ensino de Ciências e Matemática	Pós- Graduação	2018- 2019
Tópicos Especiais em Educação em Ciências e Matemática II	Pós- Graduação	2018- 2019
Fundamentos e Pressupostos Teóricos Para o Ensino de Ciências e Matemática	Pós- Graduação	2020
Tópicos Especiais em Educação em Ciências e Matemática II: O ensino, aprendizagem e o trabalho do professor	Pós- Graduação	2022
Seminários de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática I: Implicações Metodológicas nas pesquisas	Pós- Graduação	2024

Fonte: Elaboração própria

Pesquisa

Nestes 20 anos de UFU, tenho dedicado-me a duas grandes áreas de pesquisa: o Ensino e a Aprendizagem em Matemática e a Formação de Professores que ensinam Matemática. Nesta perspectiva, coordenei e/ou coordeno seis projetos de pesquisa. “Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino e aprendizagem da Matemática em Uberlândia e região: pesquisas e ações de formação com estudantes, professores e Clube de Matemática”, iniciado em 2024 e término previsto para 2027, é um projeto de pesquisa realizado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), que tem como objetivo analisar práticas pedagógicas inovadoras para o ensino e a aprendizagem da Matemática escolas públicas da rede estadual de ensino de Minas Gerais, sobretudo, Uberlândia e região.

O projeto “Formação continuada de professores que ensinam matemática: um estudo sob a perspectiva histórico-cultural”, realizado entre 2017 a 2024, também apoiado

financeiramente pela FAPEMIG, teve como objetivo investigar quando ações desenvolvidas por professores em processo de formação continuada se constituem como Atividade Orientadora de Formação (AOF), sob a perspectiva da teoria histórico-cultural. Aqui, os sujeitos de pesquisa foram professores que ensinam matemática, participantes de cursos de formação continuada desenvolvidos tanto de modo presencial quanto on-line.

“A Organização do Ensino e a Formação do Professor que Ensina Matemática”, realizado de 2016 a 2018, também investigou a Atividade Orientadora de Formação (AOF), a partir do desenvolvimento de atividades que possibilitaram a problematização do ensino e da aprendizagem de conceitos geométricos, contribuindo como fontes de informações para a pesquisa. Participaram desta pesquisa professores da rede pública, alunos de graduação dos cursos de Matemática e Pedagogia, alunos de pós-graduação nos cursos de Mestrados Profissional e Acadêmico e Doutorado Acadêmico da Universidade Federal de Uberlândia.

O projeto de pesquisa “Atividade orientadora de formação docente em um projeto formativo”, realizado nos anos de 2014 e 2015, durante o pós-doutorado, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), analisou o movimento de formação ocorrido pelos professores participantes do projeto Observatório da Educação: Educação Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas da organização do ensino, coordenado pelo Prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura (FEUSP), investigou como se caracteriza uma Atividade Orientadora de Formação docente em um projeto de pesquisa formativo.

Entre 2010 e 2012 coordenei o projeto de pesquisa “Exploração e produção de atividades de ensino como recurso didático-pedagógico de matemática na formação inicial de professores” e tive aprovado meu primeiro projeto com financiamento de órgão de fomento, a FAPEMIG, intitulado “Utilização de atividades computacionais de ensino de matemática no ensino fundamental e médio”. Neles, defendemos que a introdução de computadores no contexto educacional e na formação inicial e continuada de professores se apresenta como um recurso importante por possibilitar despertar e desenvolver nos atuais professores e nos alunos/futuros professores um envolvimento pessoal e significativo que possa levá-los ao desenvolvimento de seu próprio conhecimento (Marco, 2009). Diante deste contexto, defendemos ser relevante proporcionarmos experiências durante a formação inicial e continuada de professores que possam oferecer condições para a (re)significação de bases pedagógicas.

Para além dos projetos de pesquisa, destacam-se as publicações realizadas ao longo dessas duas décadas. Foram inúmeras publicações acadêmicas, entre artigos e resumos em anais

de eventos, capítulos de livros e livros, assinados como primeira autora ou como coautoria. Esse expressivo número é resultado do trabalho realizado em parceria com colegas de diferentes instituições e orientandos.

Quadro 6 - Produções acadêmicas

Produção	Quantidade
Artigos completos publicados em periódicos	45
Livros publicados/organizados ou edições	12
Capítulos de livros publicados	21
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	66
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	7
Resumos publicados em anais de congresso	14
Outras produções bibliográficas	5

Fonte: Elaboração própria

É preciso mencionar, ainda, projetos de pesquisa em que participei e participo como integrante/colaboradora:

- **2023 - Atual - Alcances e repercussões da implementação do Programa Residência Pedagógica em Minas Gerais: contribuições para a formação inicial e para a formação de formadores de professores de Matemática:** Projeto concebido e desenvolvido colaborativamente por meio de uma rede de pesquisadores mineiros que se dedicam a pesquisar a temática. Se propõe a investigar possíveis contribuições da implementação do Programa Residência Pedagógica (PRP) em Minas Gerais para a formação inicial e para a formação de formadores de professores de Matemática, sob coordenação do Prof. Dr. Douglas Tinti da Universidade Federal de Ouro Preto.

- **2022 - Atual - Atividade pedagógica na formação de professores que ensinam matemática a partir de parcerias entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica em diferentes regiões brasileiras:** Este projeto tem por objetivo analisar um processo formativo compartilhado com base na perspectiva histórico-cultural, tendo como foco a Atividade Pedagógica

em diferentes contextos escolares a partir dos desafios atuais que envolvem a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática. Contempla uma proposta de articulação entre dez instituições federais e estaduais de Ensino Superior com vistas ao desenvolvimento de um trabalho em rede com pesquisadores de diferentes regiões do país, no que se refere a estudos sobre formação de professores e Atividade Pedagógica e se sustenta na premissa de que a organização dos processos de formação de professores apoiada na teoria histórico-cultural é capaz de promover a ressignificação da atividade pedagógica dos docentes. Este projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Wellington de Lima Cedro da Universidade Federal de Goiás.

- **2020 - 2021: 2a. etapa - A Licenciatura em Matemática no Brasil: itinerários formativos:** Este projeto, desenvolvido em parceria com membros do Grupo de Trabalho 7 - Formação de professores que ensinam Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, teve como foco de estudos as Licenciaturas em Matemática no Brasil. Seu desenvolvimento considerou como se organizaram os cursos dentro dos preceitos DCN-CNE-MEC/2015, com a organização de um banco de dados com projetos e planos curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática do país, por meio da análise dos projetos dos cursos com os referenciais das diretrizes e dos percursos formativos que os constituem. Como produto de pesquisa foi publicado um e-book intitulado A Licenciatura em Matemática no Brasil em 2019: análises dos projetos dos cursos que se adequaram à Resolução CNE/CP 02/2015³ e um dossiê temático⁴ publicado na Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática, intitulado Os cursos de Licenciatura em Matemática do Brasil e a Resolução CNE/CP n.º 02/2015. Este projeto foi coordenado pela Profa. Dra. Samira Zaidan, professora aposentada da UFMG.

A participação nesses projetos reafirma meu compromisso com a pesquisa colaborativa e com o fortalecimento das articulações entre universidades e escolas, no enfrentamento dos desafios da formação de professores que ensinam Matemática. Tais experiências têm ampliado

³ Disponível em <https://www.sbmbrasil.org.br/ebook/ebook21.pdf>.

⁴ Disponível em <https://periodicos.ufs.br/ReviSe/issue/view/1123>.

meu olhar para a complexidade dos processos formativos, possibilitando a elaboração de conhecimentos teóricos e práticos fundamentados na perspectiva histórico-cultural, e contribuindo para a consolidação de redes de pesquisa que impactam, de forma significativa, a Educação Matemática no Brasil.

Pós-doutorado

Assim como o mestrado só se tornou uma realidade após a sugestão de um professor, o pós-doutorado foi instigado pelo colega Douglas que me mobilizou a perceber a importância de se estabelecer vínculos com outros pesquisadores da área. Então, em setembro de 2014, deixei todos os cargos de gestão que assumia e obtive licença para realizar meu pós-doutorado, com duração de um ano, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com bolsa CNPq e sob supervisão do prof. Dr. Manoel Oriosvaldo de Moura. Voltei à rotina de viagens, com uma periodicidade menor, indo para São Paulo a cada quinze dias. Mais uma vez, pude contar com a ajuda de meus pais, que saíam de Franca (SP) e vinham para Uberlândia (MG) para ficar com meus filhos, com 8 e 4 anos à época, para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

Durante o pós-doutorado, que foi um momento ímpar na minha carreira, tive a oportunidade de desenvolver atividades acadêmico-científicas e técnicas como: Acompanhamento de aulas; Participação de reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica – GEPAPE/FEUSP e subgrupo, reuniões do Projeto de pesquisa Observatório da Educação – Edital 2010 (PPOE/OBEDUC); Organização do V Seminário e de livros do PPOE/OBEDUC; Participação de reuniões de discussão de projetos de pesquisa de Pós-Doutorado e em reuniões de orientandos do supervisor (mestrados e doutorandos) e, bancas; Escrita de artigos para livros; Parecer para Revistas, Eventos, Iniciação Científica da FEUSP; Escrita e Publicação de artigos em eventos e revistas; Criação e cadastramento do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica (GEPEMAPe), que coordeno até hoje.

Em relação à pesquisa, voltamos nosso olhar para o projeto “Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Princípios e práticas da organização do ensino”, financiado pelo Observatório da Educação/CAPES - Edital 2010, tendo a seguinte questão de pesquisa: como se caracteriza uma atividade orientadora de formação docente em um projeto de pesquisa formativo? Como objetivo da pesquisa investigamos quando ações desenvolvidas por professores em processo de formação se constituem como atividade orientadora de

formação (AOF). A metodologia utilizada na pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e nos princípios metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, advindos do método materialista histórico-dialético. Para as análises do material empírico identificamos cinco indicadores da atividade orientadora de formação docente durante o desenvolvimento do projeto. Olhar para os indicadores identificados no projeto de pesquisa formativa com condições objetivas de interação e compartilhamento entre universidade e escola foi essencial para a formação da consciência da função social de professor, de determinar modos gerais de ação docente e de conhecimento de organização do ensino na perspectiva da AOF que colocou os sujeitos em atividade, procurando atingir um objetivo comum. Findamos o pós-doutorado defendendo que uma Atividade Orientadora de Formação é

[...] uma atividade que tenha por finalidade a formação docente na qual este, vivência e analisa situações de ensino de sua prática, compartilha e valoriza a existência de diferentes conhecimentos com seus pares e elabora generalizações didático-pedagógicas acerca do ensino de matemática coletivamente, caracteriza-se como uma Atividade Orientadora de Formação (AOF). Em outras palavras, nosso fenômeno (formação docente) é colocado em movimento atendendo ao princípio fundamental norteador de todo o processo formativo sustentado pelo método materialista dialético e assumido pela teoria histórico-cultural. (Marco; Moura, 2016, p. 27)

Em outras palavras, a AOF é uma possibilidade metodológica para o desenvolvimento do pensamento teórico do professor em formação (inicial ou contínua), com o intuito de que ele se aproprie de modos de organizar o ensino para formar o pensamento teórico e conceitos científicos nos estudantes. (Pereira, 2022).

Durante o pós-doutorado, tive a oportunidade de conhecer novos colegas e estabelecer parcerias que permanecem vivas até hoje, desdobrando-se em pesquisas conjuntas, publicações e, sobretudo, em vínculos de afeto e confiança. Esse ano de imersão acadêmica e humana, e toda a rede que se construiu a partir dele, reforçou em mim a centralidade do coletivo, do compartilhar — afetos, experiências, necessidades, medos e sonhos —, dos “nós” que nos sustentam e nos conectam. Essa vivência me ensinou o valor das decisões construídas em diálogo, da escuta atenta e do apoio mútuo. Estar em um grupo que acolhe, sustenta e impulsiona faz toda a diferença para quem deseja continuar, mesmo diante dos desafios que a vida acadêmica e a docência nos impõem. Segundo Moura (2021, p. 18),

[...] a possibilidade de compartilhar significados em atividades conjuntas é um pressuposto da teoria histórico-cultural, ao considerar o conhecimento como resultado do movimento de construção e apropriação dos saberes e saberes-

fazeres em processo de significação das objetivações das atividades partilhadas.

Durante e após o processo de pós-doutoramento, muitas ideias se consolidaram e resultaram em publicações que ganharam forma, vida e abriram novas perspectivas de pesquisa. Esse período foi particularmente fértil em termos de produção acadêmica, originando trabalhos que expressam as reflexões e aprofundamentos desenvolvidos ao longo dessa etapa da minha trajetória. Entre as publicações resultantes desse momento, destacam-se:

Quadro 7 - Publicações a partir da pesquisa de pós-doutorado

Publicações	Tipo
LOPES, A. R. L. V.; ARAÚJO, E.; MARCO, F. F. (Orgs.). Professores e futuros professores em atividade de formação . Coleção: Princípios e práticas da organização do ensino de matemática nos anos iniciais. 1. ed. Campinas: Pontes Editora, 2016. v. 1.	Capítulo de livro
LOPES, A. R. L. V.; MARCO, F. F. Pesquisa em educação matemática e psicológica histórico-cultural: alguns apontamentos. Educação Matemática Pesquisa , v. 17, p. 456-471, 2015.	Artigo em periódico
MARCO, F. F.; MOURA, M. O. Atividade orientadora de formação docente em um projeto formativo. In: V Simpósio Pós-Doutorado da FEUSP , São Paulo. V Simpósio Pós-Doutorado da FEUSP, 2015.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
MARCO, F. F.; LOPES, A. R. L. V ; SOUSA, M. C. Projeto formativo na atividade pedagógica do professor que ensina matemática. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Pirenópolis. VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática . Brasília: seven-e, 2015.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
LOPES, A. R. L. V.; MARCO, F. F. A pesquisa em educação matemática e a psicologia histórico-cultural: alguns apontamentos. In: III Fórum de Discussão: Parâmetros Balizadores da Pesquisa em Educação Matemática no Brasil , São Paulo. 2015.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos

Fonte: Elaboração própria

Como um desdobramento do pós-doutorado e vislumbrando novas possibilidades, e a importância de participar de um grupo de estudos, em 2015, criei o “Grupo de Estudos e

Pesquisas em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica” (GEPEMAPe)⁵, inicialmente composto por apenas três membros, Carolina e Beatriz, alunas da pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, e eu. Dez anos depois, o grupo continua ativo e conta, atualmente, com 10 orientandos de mestrado e doutorado, além de 6 orientações de doutorado e 16 orientações de mestrado concluídas.

Em comemoração aos 10 anos de atuação do GEPEMAPe, está em fase de organização um livro, a ser publicado em formato de e-book, que registra a trajetória do grupo e suas contribuições para o campo da Educação Matemática.

Extensão

A relevância das atividades de extensão tem sido progressivamente reconhecida pelas instâncias oficiais que regulam o Ensino Superior. Esse reconhecimento se consolidou com a Resolução CNE-CES nº 07/2018, do Ministério da Educação, que instituiu a obrigatoriedade de destinar 10% da carga horária dos cursos de graduação às ações de extensão. Essa diretriz nacional também encontra respaldo em âmbito institucional, como previsto na Resolução nº 03/2017 do CONDIR, a qual regula os critérios para progressão na carreira docente. Conforme disposto em seu Artigo 7º, a promoção da Classe de Associado para a de Titular exige comprovação de efetiva dedicação institucional às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atuação obrigatória em ensino/pesquisa ou ensino/extensão. Em minha trajetória profissional, essa equiparação entre pesquisa e extensão tem se refletido nas práticas que desenvolvo, reconhecendo ambas como dimensões indissociáveis do fazer universitário e fundamentais para a formação integral dos estudantes e o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade.

Enquanto a sala de aula me proporciona uma experiência de troca e de aprendizagem com meus alunos e alunas, os projetos de extensão têm me proporcionado um contato com os(as) professores(as) que já estão há anos em sala de aula.

Os projetos de formação continuada são as “meninas dos meus olhos”. Minha aproximação com a formação continuada se deu, ainda que timidamente, durante o mestrado, que oferecia algumas ações formativas com grupos de professores em exercício na região de Campinas. Para mim, era muito interessante, enquanto mestrandas, ouvir o que os professores

⁵ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4915347029825407> e <https://gepemapeufu.wixsite.com/gepemape>. Acesso em 17 jul. 2025.

diziam e perceber tanto seus pontos fortes quanto os aspectos que ainda não dominavam. Acho que, a partir dessa experiência, comecei a me direcionar à formação de professores. Ao contrário do que muitos pensam, os professores que atuam na educação básica — seja no ensino fundamental ou médio — produzem conhecimento. E eu gosto de estar em contato com docentes que estão há anos na sala de aula e de participar dessa troca, dessa partilha de experiências e perspectivas.

Dentre os inúmeros projetos de extensão dos quais participo e coordeno, destaco alguns deles:

- “Histórias infantis e o ensino de matemática: uma proposta na formação de professores(as) da pré-escola”, realizado como parte da pesquisa de doutorado de minha orientanda, Isabel Sampaio Balduino Santana. O projeto, atualmente em andamento, envolve professores da Educação Infantil e primeiros anos do ensino fundamental, para discutir o ensino da matemática a partir do diálogo, do intercâmbio de vivências, de estudos metodológicos e de conceitos matemáticos, da socialização de práticas, do exercício da escuta atenta e da escrita narrativa.

Figura 10 - Divulgação do Projeto de Extensão Histórias infantis e o ensino de matemática: uma proposta na formação de professores(as) da pré-escola



Fonte: Elaboração própria

- “Formação de professores que ensinam Matemática em um espaço compartilhado: o Clube de Matemática” (Figura 11), realizado com apoio financeiro da Sociedade Brasileira de Educação Matemática por meio do Edital SBEM-DNE 02/2023. Este projeto teve como objetivo constituir um espaço de

discussão teórica e metodológica com professores que ensinam Matemática e licenciandos em Pedagogia e Matemática sobre a organização do ensino de Matemática a partir de ações desenvolvidas nas salas de aula dos professores da Educação Básica participantes do projeto. Como produto deste trabalho, estamos na elaboração final de um livro na forma de e-book que será publicado ainda em 2025.

Figura 11 - Divulgação do Projeto de Extensão Formação de professores que ensinam Matemática em um espaço compartilhado: o Clube de Matemática



Fonte: Elaboração própria

- “Desvendando a matemática e o ensino das operações fundamentais” (2023), desenvolvido em parceria com a Escola de Educação Básica (ESEBA) da UFU e a prefeitura municipal de ensino de Uberlândia e constitui-se como pesquisa empírica do doutoramento de Lívia Rezende Miranda Campos. Ao longo de um ano, realizamos encontros mensais com professoras e professores dos primeiros anos para refletir sobre alguns fundamentos teórico-metodológicos envolvendo números e operações. O projeto se propôs a fazer reflexões acerca da necessidade de uma formação contínua envolvendo professores que ministram

aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, frente à realidade insatisfatória do ensino dessa disciplina, predominante em nosso país.

- “A Organização do ensino de matemática: parceria Universidade-Escola (2022), que teve como objetivo constituir um espaço de discussão teórica e metodológica com professores, futuros professores e pós-graduandos sobre a organização do ensino de matemática a partir de ações desenvolvidas nas salas de aula dos professores participantes do projeto. Participaram deste projeto de extensão estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e da pós-graduação em Educação e em Ensino de Ciências e Matemática; professores universitários e que ensinam matemática; e estudantes das escolas onde os professores participantes atuam. A partir de encontros semanais, elencamos os conteúdos matemáticos que seriam os objetos de estudo na segunda etapa do projeto, realizada nas escolas dos professores participantes, contando com a elaboração de materiais de ensino dos temas previamente definidos. Este projeto contou com apoio financeiro do Programa de Extensão Integração Ufu/Comunidade - PEIC 2022, marcou o início do projeto Clube de Matemática na Universidade Federal de Uberlândia e teve como produto um mestrado profissional intitulado “A aprendizagem da docência no Clube de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia”.
- "Formação continuada de professores que ensinam Matemática" (2017-2024), que conta com auxílio da FAPEMIG, tem como objetivo investigar quando ações desenvolvidas por professores em processo de formação inicial e contínua se constituem como atividade orientadora de formação (AOF). Participaram deste projeto professores que ensinam matemática, alunos de graduação dos cursos de Matemática e Pedagogia, alunos de pós-graduação nos cursos de Mestrados Profissional e Acadêmico e Doutorado Acadêmico da Universidade Federal de Uberlândia.
- O projeto “Formação contínua de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais”, de 2020, que integrou Rede de Extensão #UFUEMCASA, foi oferecido na modalidade à distância, via plataforma Moodle. A temática do curso perpassou pela discussão sobre os elementos essenciais para a

compreensão do conceito de Número Natural, do Sistema de Numeração Decimal (SND) e das operações de Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão. Apesar de participar como integrante do projeto, dele surgiu a tese intitulada “Apropriação de novas significações das operações fundamentais de matemática por professores em atividade de formação de modo remoto” (Pereira, 2022) que fui a orientadora.

Além de outros importantes projetos que participei como integrante, como os Seminários de Educação Matemática, a XVII Semana da Matemática e VII Semana da Estatística e o LEM de portas abertas, que teve como objetivo democratizar o acesso a recursos e práticas pedagógicas voltadas ao ensino-aprendizagem da Matemática e ampliar o diálogo entre a universidade, escola e comunidade.

Nos últimos anos, tenho centrado meus projetos de pesquisa e extensão na formação inicial, continuada e no ensino de Matemática. Ouvir as demandas e os anseios de professoras e professores me fez perceber a necessidade de um cuidado e um olhar especial com esses profissionais que já estão há anos na docência. Essas professoras e esses professores, que são o público-alvo desses projetos, chegam com muita ansiedade e vontade de aprender. Ainda que enfrentem muitas dificuldades como a falta de tempo e a dificuldade de conciliar o trabalho com outras atividades, é nítido o empenho e o desejo de aprofundar seus conhecimentos teóricos sobre aquilo que ensinam em sala de aula.

Quanto às orientações, ao longo de minha trajetória acadêmica, orientei 20 monografias de graduação, 4 projetos de iniciação científica (Quadro 3), 7 monografias de especialização e. Na pós-graduação, finalizei 16 orientações de mestrado, 6 de doutorado, 2 co-orientações de doutorado 1 e supervisão de pós-doutorado (Quadro 4) resultando na publicação de artigos científicos em diversos espaços acadêmicos. Atualmente, oriento 4 dissertações e 6 teses (Quadro 5).

Quadro 3 - Relação de orientações concluídas na Graduação

Título do trabalho	Estudante	Tipo/Año
Tecnologias digitais na formação inicial do professor de matemática	Marcello Barbosa Costa	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2023
Conhecimento de geometria de participantes do Programa Institucional de	Laura Barbosa Goulart	Trabalho de Conclusão de Curso

Bolsas de Iniciação à Docência e Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Uberlândia: um olhar		Defesa em 2023
O jogo Poliminós como recurso metodológico no ensino de áreas de figuras planas	Caroline Martins A. T. Dias	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2020
O projeto de ensino e suas contribuições para a formação inicial de um professor de matemática	João Erivaldo Belo	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2019
O ensino de adição e subtração de números inteiros a partir de um jogo	Gabriela de Souza Ferreira	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2018
Videoângulos	Jorge Vicente Barbosa Júnior	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2018
O ensino de matemática por meio de jogo e suas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem	Luanna Martins de Freitas	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2018
O contexto da inclusão e o ensino de matemática na perspectiva da teoria histórico-cultural	Jeferson Junio Batista Silva	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2017
Um olhar para os professores de Matemática da Educação de Jovens e Adultos	Leandro Eity Io	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2015
O ensino de matemática e a utilização de jogos como recurso didático: o caso do jogo missão matemática	Vítor Martins do Carmo	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2015
Algumas ações metodológicas para o ensino de números decimais	Anielle Glória Vaz Coelho	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2014
Exploração de conceitos iniciais de funções por meio de uma atividade computacional de ensino	Istaell Pereira	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2014
O jogo poliminó: uma alternativa metodológica para o ensino de geometria na educação de jovens e adultos	Larissa de Pádua Miranda	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2013
Geometria espacial com a utilização do software superlogo 3.0.	José Elias Ferreira da Silva	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2012
Um estudo sobre a utilização de computadores no ensino de matemática em escolas estaduais de Uberlândia.	Matheus Alves Machado Reis	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2011

Um estudo sobre o conceito de número e a operação de adição de números naturais para os anos iniciais do ensino fundamental	Fernanda Resende de Oliveira	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2010
Ensino de função via resolução e elaboração de problemas	Murilo Pires Lourenço	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2010
Um estudo sobre o jogo Matix	Eliane Santos Machado	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2009
A construção do conceito de frações	Marcela de Araújo Alves	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2008
A informática no ensino de matemática: uma experiência com o ambiente computacional XLOGO	Warlisson Inácio de Miranda	Trabalho de Conclusão de Curso Defesa em 2008
Possibilidades do software GeoGebra na formação de professores de matemática	Matheus Carvalho Carrijo Silveira	Iniciação Científica Defesa em 2024
Clube de Matemática: o que pesquisas demonstram	Bruno Pádua Araújo	Iniciação Científica Defesa em 2021
Uma proposta de intervenção pedagógica para o ensino da geometria	Beatriz Aparecida Silva	Iniciação Científica Defesa em 2010
A utilização de jogos no ensino de matemática: a intervenção pedagógica	Sheila Maria Fernandes Carrijo	Iniciação Científica Defesa em 2008

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 - Relação de orientações em andamento

Título do trabalho	Pós-graduando	Período
O ensino de matemática na Educação Infantil	Gisela Carrijo Rodrigues França	Início em 2025 / Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática
Ensino de Matemática e o Ensino Médio	Roney Andrade da Silva	Início em 2025 / Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática
Contribuições do Encontro Nacional de Educação Matemática à pesquisa em Educação Financeira na última década	Raquel Figueira Mendes Costa	Início em 2024 / Mestrado em Educação

Literatura e Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental	Thaís Garcia de Oliveira	Início em 2024 / Mestrado prof. em Ensino de Ciências e Matemática
A atividade orientadora de formação e pensamento computacional: contribuições para a formação inicial de professores que ensinam matemática	Walyssom Miranda Medeiros	Início em 2025 / Doutorado em Educação
Apropriação dos Conceitos de Estatística e Probabilidade no Ensino Médio	Márcio Willian dos Reis Filho	Início em 2025 / Doutorado em Educação
Educação Financeira na Formação de Professores: proposta de organização de uma disciplina para a Licenciatura em Matemática	Wálmissom Régis de Almeida	Início em 2024 / Doutorado em Educação
A voz da professora: narrativas e a busca por nova qualidade na Atividade Docente	Suhelen Sales Souto Souza	Início em 2024 / Doutorado em Educação
Formação continuada de professores que ensinam matemática	Isabel Sampaio Balduíno Santana	Início em 2023 / Doutorado em Educação
A organização do ensino de matemática no desenvolvimento do pensamento teórico dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	Lívia Rezende Miranda Campos	Início em 2022 / Doutorado em Educação

Fonte: Elaboração própria

Quadro 5 - Relação de orientações concluídas na Pós-Graduação

Título do trabalho	Pós-graduando	Trabalho
Jogo dos astrágalos: a probabilidade no sexto ano do ensino fundamental	Márcio Willian dos Reis Filho	Dissertação Defesa em 2025
A aprendizagem da docência no Clube de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia	Stefânia Carvalho de Sousa	Dissertação Defesa em 2025
Formação continuada de professores de Matemática e a Atividade Orientadora de Ensino: revisão sistemática de produções científicas (2013 a 2022)	Cláudia Helena Vieira de Freitas	Dissertação Defesa em 2025
Proposta de trabalho sobre pensamento computacional com alunos do ensino médio: um estudo com a Plataforma Scratch	Walyssom Miranda Medeiros	Dissertação Defesa em 2024
Uma proposta de trabalho com educação financeira no 7º ano do ensino	Luanna Martins de Freitas	Dissertação Defesa em 2024

fundamental. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)		
Ensinando fração a partir da construção de instrumentos musicais	Amanda Couto da Costa	Dissertação Defesa em 2022
Iniciação Científica Júnior: uma proposta de atividade de aprendizagem	Jeferson Junio Batista Silva	Dissertação Defesa em 2021
Estudo do conceito geométrico de área em um curso Técnico Agropecuário	Regina Ferreira Martins	Dissertação Defesa em 2020
Saberes de professores sobre a práxis pedagógica de matemática nos anos iniciais	Gracielle Aparecida Mendonça	Dissertação Defesa em 2020
Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática	Elizandra Pires Neves	Dissertação Defesa em 2020
Formação contínua de professores de matemática em aproximação com a Teoria Histórico-Cultural	Silene Rodolfo Cajuela	Dissertação Defesa em 2019
Percepções de um Grupo de Professores que ensinam Matemática sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)	Lúcia Eneida Sousa Alves Simão	Dissertação Defesa em 2019
Contribuições das atividades de ensino para a compreensão do conceito de porcentagem	Anielle Glória Vaz Coelho	Dissertação Defesa em 2018
A utilização de tecnologias digitais no curso de licenciatura em matemática PARFOR/EaD da Universidade Federal de Uberlândia	Elivelton Henrique Gonçalves	Dissertação Defesa em 2018
O ensino de álgebra na perspectiva histórico-cultural: uma proposta para o ensino de equações de 1º grau	Beatriz Aparecida Silva Alves	Dissertação Defesa em 2016
Uma proposta de ensino de frações no 6º ano do ensino fundamental a partir da teoria histórico-cultural	Carolina Innocente Rodrigues	Dissertação Defesa em 2015
Situações Sociais Contraditórias como práxis educativa no processo de humanização: Uma proposta metodológica para o Ensino de Matemática e a Educação Escolar	Leonardo Donizette de Deus Menezes	Tese Defesa em 2024
Situações Desencadeadoras de Aprendizagem de Área na EJA na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural com o uso de tecnologias digitais	Bruno Tizzo Borba	Tese Defesa em 2023

A formação inicial de professores de matemática na modalidade a distância: um olhar sob a perspectiva Histórico-Cultural	Sarah Mendonça de Araújo	Tese Defesa em 2023
Organização de uma disciplina na modalidade a distância na perspectiva da atividade orientadora de ensino abordando tecnologias digitais no ensino de matemática	Elivelton Henrique Gonçalves	Tese Defesa em 2023
Equações do 2º grau e o sistema didático zankoviano: um olhar para o desenvolvimento do estudante	Lóren Grace Kellen Maia Amorim	Tese Defesa em 2022
Apropriação de novas significações das operações fundamentais de matemática por professores em atividade de formação de modo remoto	Mariana Martins Pereira	Tese Defesa em 2022
Formação profissional continuada com professores que ensinam matemática: um estudo sobre os elementos que caracterizam o desenvolvimento de uma coletividade	Carolina Innocente Rodrigues	Tese Defesa em 2020 (Coorientação)
O Desenvolvimento de Motivos Formadores de Sentido no Contexto das Atividades de Ensino e Estudo na Escola Pública Brasileira	Patrícia Lopes Jorge Franco	Tese Defesa em 2015 (Coorientação)
Tecnologias digitais na formação do professor de Matemática no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Renato Fundão Vieira	Supervisão de pós-doutorado 2024-2025
Implicações pedagógicas do jogo Poliminós no ensino do conceito de área para alunos de 5ª série do ensino fundamental	Márcia Aparecida Marcelina Alvarenga	Monografia de Especialização Defesa em 2008
As aulas de reforço com o auxílio de jogos computacionais: uma ligação com o conhecimento matemático	Roberta Ferreira Rezende	Monografia de Especialização Defesa em 2003
Os jogos matemáticos na educação infantil.	Fabiana Tomazela de Souza	Monografia de Especialização Defesa em 2003
Professor reflexivo: uma formação contínua	José Roberto Machado	Monografia de Especialização Defesa em 2003
A intervenção com jogos no trabalho psicopedagógico	Sabrina Galli	Monografia de Especialização

		Defesa em 2003
Jogos de matemática: um contexto para resolução de problemas	Sandra Aparecida Zanqueta Balbo	Monografia de Especialização Defesa em 2002
Uma abordagem sobre o diário de classe: um instrumento de formação do professor reflexivo	Rosângela Rodrigues	Monografia de Especialização Defesa em 2002

Fonte: Elaboração própria

Cada uma dessas orientações — concluídas ou em curso — me trouxe valiosos aprendizados e, dentre eles, o que mais me comove é a relação de confiança, parceria e respeito mútuo que se construiu com cada orientando e orientanda. Saber que contribuí para suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais, ao mesmo tempo em que aprendi com elas e eles, é uma das maiores recompensas dessa caminhada.

Gestão

As atividades de gestão desempenham um papel fundamental no funcionamento e no fortalecimento das instituições públicas. Para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a gestão universitária é responsável por assegurar condições institucionais que garantam a qualidade acadêmica, a transparência administrativa e a efetividade das políticas educacionais.

Assumir funções de gestão em uma universidade federal significa contribuir diretamente para a construção de um espaço coletivo de formação, produção de conhecimento e transformação social. Implica tomar decisões que impactam a vida de estudantes, docentes, técnicos e da sociedade em geral, o que exige compromisso ético, sensibilidade política e compreensão profunda da missão da universidade pública.

A atuação em cargos de gestão — como coordenações de cursos, chefias de departamento, diretorias de unidades acadêmicas, pró-reitorias, entre outros — permite ao docente vivenciar os desafios institucionais e participar ativamente dos processos de planejamento, avaliação e implementação de ações que qualificam a vida universitária. Nesse sentido, minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia tem sido marcada, desde 2007, pela realização de diversas atividades de gestão, das quais destaco algumas.

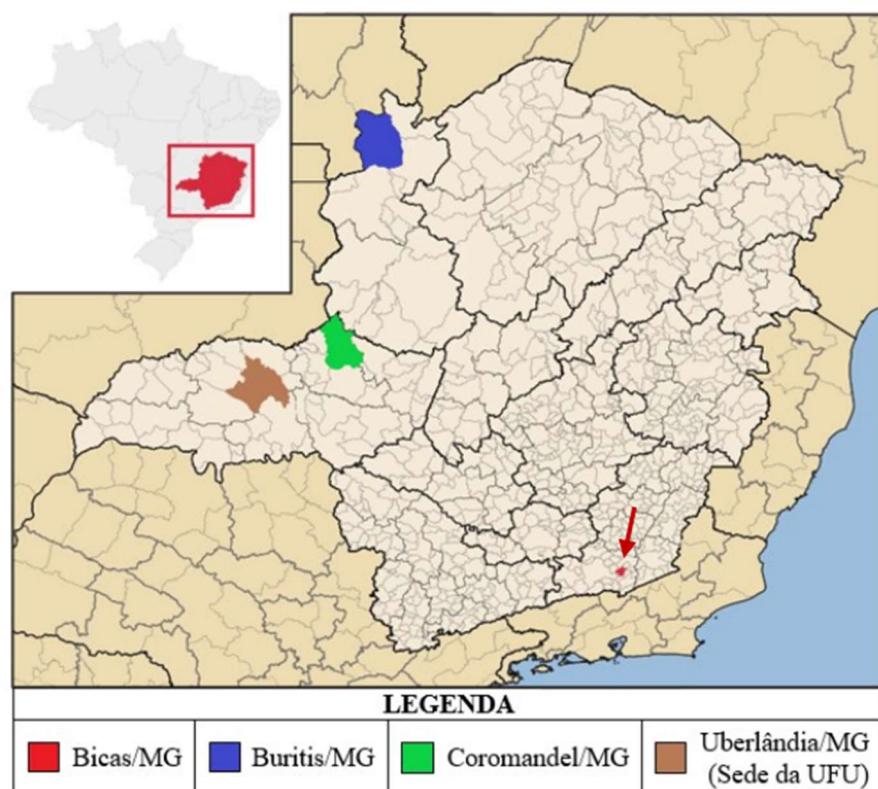
Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) foi o segundo instrumento legal que regulamentou o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, revelando uma nova regulamentação para a Educação a Distância no Brasil. Em seu primeiro artigo, define a EaD como uma

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Em 2009, iniciam-se as discussões sobre a criação de um Curso de Licenciatura em Matemática a Distância na UFU e, ainda inexperiente, assumo com muita coragem essa tarefa de criar o primeiro Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da região. Foram anos dedicados à essa atividade, com muito estudo, análise e estratégia, elementos indispensáveis para o trabalho de conceber um curso, considerando tanto os aspectos técnicos, teóricos e pedagógicos, quanto os de gestão de pessoas. Em meio a todo o processo burocrático e administrativo necessário para aprovação de um projeto desta escala, vi-me diante de posicionamentos contrários à oferta do curso. Após muitas discussões, optou-se por não ter um polo em Uberlândia para que não fizesse concorrência com o curso presencial já existente. Definiu-se, então, em reunião de conselho da unidade, por três polos geograficamente distantes: Bicas (Zona da Mata); Buritis, (Noroeste de Minas); e Coromandel (Alto Paranaíba) (Figura 12).

Figura 12 - Municípios mineiros participantes da primeira turma do Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/EaD da UFU e a sede da Universidade



Fonte: Gonçalves (2018, p. 93)

O curso de Licenciatura em Matemática no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi oferecido pela então Faculdade de Matemática (hoje IME) em parceria com o Centro de Educação a Distância (CEaD/UFU), responsável pelo apoio e operacionalização de cursos na modalidade a distância, teve seu Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela Resolução nº 2834, de 10 de setembro de 2010 do Conselho de Graduação.

Por meio do PARFOR, o professor, em exercício na rede pública de Educação Básica há pelo menos três anos, poderia obter formação em três situações: i) primeira licenciatura: para professores que ainda não tinham formação superior (graduação); ii) segunda licenciatura: para professores formados, mas que atuavam em área diferente daquela em que se formaram; iii) formação pedagógica: para bacharéis sem licenciatura, que necessitavam de estudos complementares que os habilitassem ao exercício do magistério (BRASIL, 2009d). Os cursos eram oferecidos na modalidade presencial ou a distância pelo Sistema UAB. (Gonçalves, 2018, p. 84)

Com o curso aprovado, junto à Profa. Maria Teresa Menezes Freitas, então diretora do Centro de Educação a Distância (CEaD) da UFU e a Otaviano Ferreira Guimarães, técnico em

Áudio Visual na UFU, que muito colaboraram para a implementação do curso, viajamos para as três cidades, em uma campanha intensa de divulgação do curso, com o objetivo de preencher as 150 vagas ofertadas. Foram anos de dedicação para a construção do curso, que teve a sua primeira turma iniciada no ano de 2013.

Figura 13 - Viagem ao polo de apoio presencial de Bicas e Buritis



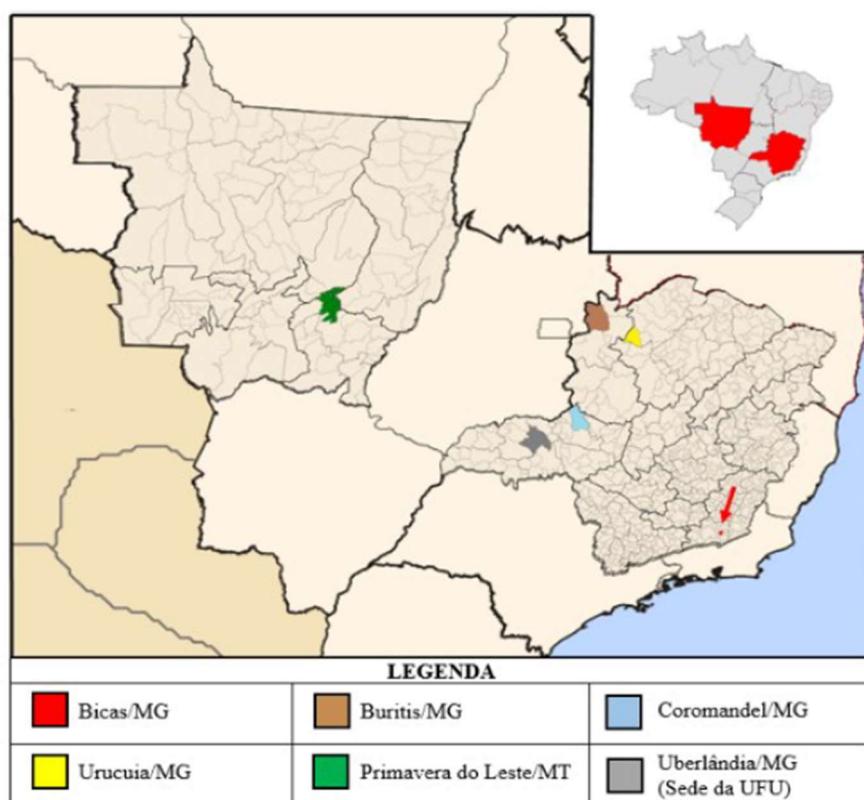
Fonte: Arquivo pessoal

Esse curso de Licenciatura em Matemática (EaD), foi desenvolvido entre 2013 a 2016 por meio de edital específico, pois “a oferta de cursos EaD na UFU depende, fundamentalmente, de editais de fomento lançados pela DED/CAPES, pois são necessários financiamentos relativamente altos e dinâmicas diferentes das adotadas, comumente, na Educação Presencial, [...].” (Gonçalves, 2018, p. 57). Por não ser um curso regular, não contou com uma estrutura de base, como uma secretaria ou com servidores alocados para essa função. Coube à mim, enquanto coordenadora do curso, ser também a secretária, a assistente, a vice, tudo! Aprendi a trabalhar com o sistema de gestão para ajustar matrículas dos alunos, coordenei a escolha dos professores e todas as outras atividades necessárias para o bom funcionamento

do curso. Foram necessários muito empenho, muito estudo e muita dedicação para me manter nessa tarefa que, ao fim, foi um enorme aprendizado. Em 2014, me afastei da coordenação do curso e das demais atividades acadêmicas para a realização do meu pós-doutorado.

Ao regressar do afastamento, em agosto de 2016, volto a ser coordenadora do Curso de Licenciatura na modalidade a distância e organize todo processo de início e seleção dos alunos para a segunda turma. A segunda oferta do curso teve início no segundo semestre de 2017, atendendo ao Edital nº 75/2014 da DED/CAPES, ofertado tal qual a primeira turma, foi aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN/UFU) por meio da Resolução nº 22, de 14 de julho de 2017 e desenvolvida de 2018 a 2021. Os polos eleitos, em conselho da unidade, para esta oferta foram: Bicas/MG, Buritis/MG, Coromandel/MG, Urucuia/MG e Primavera do Leste/MT, cujas localizações constam na figura 14.

Figura 14 – Localização dos municípios participantes da segunda turma do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFU



Fonte: Gonçalves (2022, p. 40)

Nesta coordenação permaneço até 2018, por entender que minha contribuição a esta proposta estava concluída.

A primeira turma deste curso foi objeto de estudo de uma pesquisa de mestrado intitulada “A utilização de tecnologias digitais no Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/EAD da Universidade Federal de Uberlândia” (Gonçalves, 2018) que investigou como as Tecnologias Digitais (TDs) são metodologicamente abordadas pelos professores no curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Uberlândia. Dentre os resultados, a pesquisa destaca que, apesar das limitações, as experiências com TDs despertaram o interesse dos licenciandos e evidenciaram a necessidade de formação contínua. Ressalta que as TDs devem ser integradas de forma reflexiva e formativa ao longo do curso, promovendo o desenvolvimento técnico-pedagógico dos futuros professores. Aponta, ainda, a urgência de repensar sua abordagem nos cursos de licenciatura, valoriza a formação de docentes e tutores e denuncia o preconceito com a EaD, reforçando seu potencial quando bem estruturada.

A segunda turma do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Uberlândia também foi objeto de estudo da tese intitulada “Organização de uma disciplina na modalidade a distância na perspectiva da atividade orientadora de ensino abordando tecnologias digitais no Ensino de Matemática” (Gonçalves, 2023). Esta pesquisa teve como objetivo analisar o modo de organização e desenvolvimento metodológicos de uma disciplina de graduação na modalidade a distância a partir dos princípios teórico-metodológicos da Atividade Orientadora de Ensino abordando o uso de tecnologias digitais no ensino de Matemática. As análises indicam que as TDs não devem ser tratadas apenas como apoio ou conteúdo isolado, mas como parte integrante da formação docente, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas. Destaca, ainda, a urgência de repensar sua abordagem nos cursos de licenciatura, presenciais e a distância, valorizando a qualificação de professores e tutores, e combatendo o preconceito contra a EaD, cujo potencial formativo é reafirmado.

Revistas Científicas

Sou editora-chefe da “Ensino em Re-Vista”, desde 2017, trabalhando em conjunto com a Prof^a Dr^a Yara Guimarães, Prof^a Dr^a Fernanda Duarte Araújo Silva e mais recentemente, com o Prof. Dr. Sandro Rogério Vargas Ustra. A “Ensino em Re-Vista” é um Periódico Científico do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação (UFU), que tem como objetivo realizar a divulgação de resultados de pesquisas, ensaios originais, resenhas de livros e traduções que tratam sobre os processos pedagógicos que abrangem diferentes âmbitos da

Educação. Os textos, que podem ser escritos em português, inglês ou espanhol, são recebidos em qualquer época do ano, sem qualquer custo para os autores e é divulgado de acordo com a política de acesso aberto, como forma de democratizar o acesso às produções acadêmicas.

Nestes 8 anos como integrante da comissão organizadora do periódico, publicamos dossiês temáticos, organizados por pesquisadores de áreas-temas, com artigos de especialistas convidados, brasileiros e estrangeiros, abarcando assuntos de interesse e discussão atuais de diversas áreas da Educação. A partir do nosso trabalho coletivo, o periódico saiu da classificação B2, em 2017, para A3, na última avaliação realizada pela Capes, no quadriênio 2017-2020.

Em 2023, concorremos ao Edital Nº 008/2023 - Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas, promovido e financiado pela FAPEMIG e fomos selecionados com valores significativos para o bom desenvolvimento do trabalho com o periódico.

Outro destaque é o trabalho desenvolvido junto à revista “Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica”, da qual participei entre 2017 e 2024 como membro da diretoria executiva, especificamente como diretora de avaliação. Este periódico, também do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente (GEPEDI), da Faculdade de Educação, tem como propósito a divulgação de estudos e pesquisas voltados para a didática (geral e específicas), para a psicologia pedagógica, a formação de professores, as práticas de ensino, os aspectos históricos, biografias e os fundamentos epistemológicos e metodológicos do ensino na abordagem materialista dialética. Esta revista, com Qualis A4 em Educação na avaliação Capes do quadriênio 2017-2020, também foi selecionada no Edital Nº 008/2023 - Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas, promovido e financiado pela FAPEMIG.

Outras atividades de gestão

Durante os anos dedicados à UFU, especialmente ao Instituto de Matemática e Estatística, tenho desempenhado funções diversas voltadas à gestão universitária — um movimento que ampliou minha atuação para além do ensino e da pesquisa, fortalecendo meu compromisso com a construção coletiva da universidade. Dentre essas funções, destacam-se:

- Coordenação do Núcleo de Educação Matemática nos períodos de 2012-2014, 2015-2017, 2017-2019 e 2023;
- Coordenação de Estágio Supervisionado nos períodos de 2012-2014 e 2018-2024;

- Coordenadora da área de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos Editais 2020-2022, 2022-2025 e 2024-2026;
- Membro da Comissão Organizadora da VI Semana da Matemática realizado em dezembro de 2006;
- Membro do Conselho da Unidade Acadêmica nos períodos de 2006-2008, 2009-2010, 2013-2014 e de 2017-2019;
- Parecerista do projeto “Aperfeiçoamento do Ensino de Probabilidade e Estatística para os Cursos do Ciclo Comum de Exatas na Universidade Federal de Uberlândia”, do Edital PROGRAD/UFU nº. 01/2007.
- Coordenadora geral da Comissão Organizadora do XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola em 2023;
- Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (Mestrado Profissional) no período 2025-2027. Um desafio na pós-graduação agora!

TRAMANDO OUTROS “NÓS”

Ao longo da minha trajetória profissional, tecí vínculos e parcerias que ultrapassam os limites institucionais da Universidade Federal de Uberlândia. Esses “nós” — construídos em redes de colaboração, pesquisa e formação — têm desempenhado papel fundamental não apenas no fortalecimento da minha atuação acadêmica, mas também na constituição da minha identidade docente e investigativa. A seguir, destaco algumas dessas ações e projetos desenvolvidos nos últimos anos, os quais revelam os sentidos que atribuo ao trabalho coletivo e à construção compartilhada do conhecimento.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática

Durante meu pós-doutorado, mais uma vez fui interpelada por amigos que me apresentaram um caminho e/ou espaço importante de se ocupar. Incentivada pela colega Anemari passei a integrar o GT07 - Formação de professores que ensinam matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática em 2014.

Atuei mais efetivamente (para além de sócia) da SBEM/Brasil, compondo a Diretoria Regional Executiva – Triênio 2018-2020 de Minas Gerais como 2^a Tesoureira. Nesse período, participei da organização, no ano de 2018, do VII Encontro Mineiro de Educação Matemática, juntamente a colegas do NUPEm/UFU, bolsistas do PIBID/UFU e mestrandos do PPGECM/UFU, no campus Pontal da UFU. Esse período foi desafiador, pelo atravessamento da pandemia de Covid-19, e precisamos organizar muitas ações previstas em nossa proposta de chapa e adaptar eventos que tínhamos assumido organizar, como a regional mineira da SBEM. Toda a equipe seguiu unida e com o espírito de coletivo, no ano de 2020 organizamos três eventos científicos no formato on-line: o XIV Seminário Nacional de História da Matemática – XIV SNHM, sediado na UFTM; o IX Encontro Mineiro de Educação Matemática – IX EMEM, sediado no Instituto Federal do Sul de Minas; e o VIII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática – VIII SIPEM, sediado pela Universidade Federal de Uberlândia. Neste SIPEM, outra colega dos tempos de pós-doutorado, me convida para constituir uma equipe para concorrer à eleição para coordenação do GT07. Fomos eleitas e

assumo a coordenação adjunta deste GT juntamente com a Profa. Dra. Vanessa Dias Moretti e Profa. Dra. Flávia Cristina de Macêdo Santana (Gestão 2021-2024) (Figura 15).

Figura 15 - Coordenadoras do GT07 - Formação de professores que ensinam matemática (Gestão 2021-2024)



Da esquerda para a direita: Fabiana, Vanessa e Flávia

Fonte: Arquivo pessoal

Durante essa gestão, fomos responsáveis por coordenar a organização e realização do VIII Fórum Nacional de Formação de Professores que ensinam Matemática⁶ no ano de 2023, no Instituto Federal do Piauí - Campus Teresina Central em Teresina - Piauí (Figura 16).

O Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensina Matemática, abreviado como FPMat, é um evento promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem) e coordenado pelo Grupo de Trabalho 07 - Formação de Professores que Ensina Matemática (GT07), da Sbem. O evento tem como objetivo debater a formação inicial de professores que ensinam Matemática tendo em conta suas práticas e políticas públicas de formação vigentes. O evento é um momento de consolidação das discussões ocorridas no âmbito das regionais da Sbem, as quais realizam seus fóruns

⁶ Disponível em <https://www.even3.com.br/viii-forum-nacional-de-formacao-inicial-de-professores-que-ensinam-matematica-343596/>.

estaduais até, geralmente, o mês de julho. O evento conta com a participação de sócios da Sociedade, atores envolvidos com o processo de formação inicial de Professores que ensinam Matemática (Licenciaturas em Matemática, Pedagogia, Educação do Campo, Intercultural, Indígena etc.) e todas as pessoas interessadas em debater a formulação de propostas para subsidiar práticas de formação inicial e políticas públicas. (Moretti; Marco; Santana, 2024, p. 8).

Figura 16 - Parte da Comissão Organizadora do VIII Fórum Nacional de Formação de Professores que ensinam Matemática



Fonte: Arquivo pessoal

Como desdobramento deste evento, foi organizado um conjunto de nove artigos, publicados na *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática* (RIPEM), periódico da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. As publicações trazem contribuições relevantes para a formação de professores, resultantes das discussões promovidas ao longo do encontro.

Em 2024, durante o IX Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, — evento trienal — fui eleita, por meio de votação, para assumir a coordenação do mesmo Grupo de Trabalho (GT) para a gestão 2024-2027, atuando em parceria com a colega Flávia, que assumiu como coordenadora adjunta.

Trabalhos desenvolvidos junto ao Ministério da Educação

Minha atuação na produção de materiais formativos voltados ao ensino de Matemática nos anos iniciais tem se consolidado nos últimos anos, fruto de um compromisso com a qualificação do trabalho docente e a democratização do acesso ao conhecimento. Em 2021, fui convidada por uma equipe do Ministério da Educação para elaborar um material didático destinado a professores dos anos iniciais, no formato de curso autoinstrucional, a ser disponibilizado na plataforma AVAMEC — ambiente virtual que oferece cursos gratuitos voltados à formação continuada de profissionais da educação.

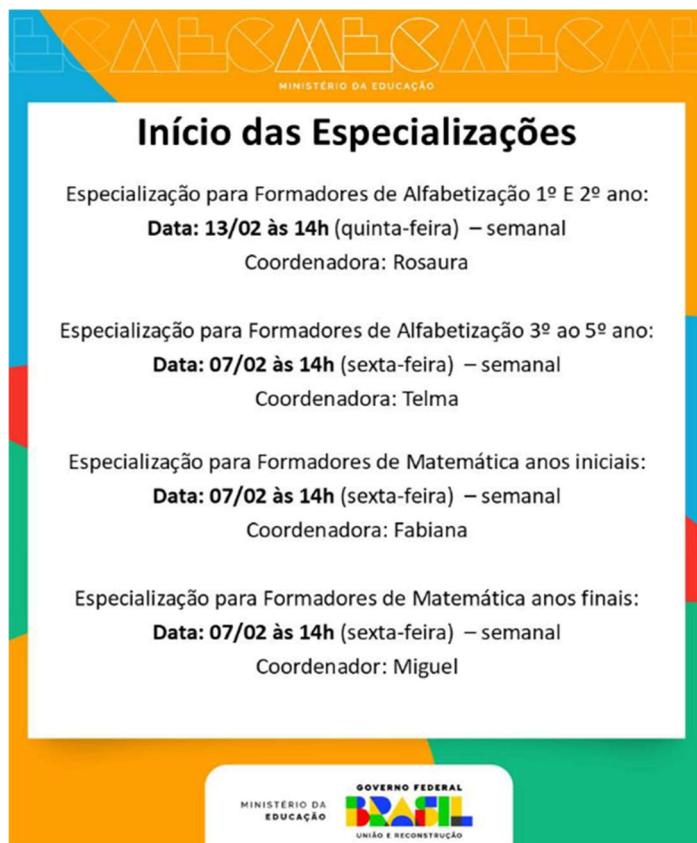
Esse convite representou o reconhecimento de minha trajetória na área e a oportunidade de contribuir, em escala nacional, com a formação de docentes. Em 2023, minha participação foi novamente solicitada, agora em um projeto voltado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, produzi um material voltado aos anos iniciais dessa modalidade, respeitando suas especificidades e complexidades.

Em 2024, fui convidada a retomar e ampliar o trabalho iniciado em 2021, elaborando um material complementar para o AVAMEC. O aprofundamento dessa atuação culminou no convite para coordenar um Curso de Especialização em Formação de Formadores de Professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, voltado especialmente aos formadores das redes estaduais e municipais de ensino. Ainda em 2024, participei do Seminário 'Material de Formação – Compromisso Nacional Criança Alfabetizada', promovido em parceria pelo MEC, SEB e UFPI, ocasião em que foi anunciada a oferta de cursos de especialização a partir de 2025. Essa iniciativa busca fortalecer as políticas públicas voltadas à alfabetização e à formação de professores, com previsão de término em junho de 2026. Estar à frente de ações como essa reafirma meu compromisso com a melhoria da educação pública e com a valorização dos processos formativos que dialogam com as realidades escolares.

Especialização

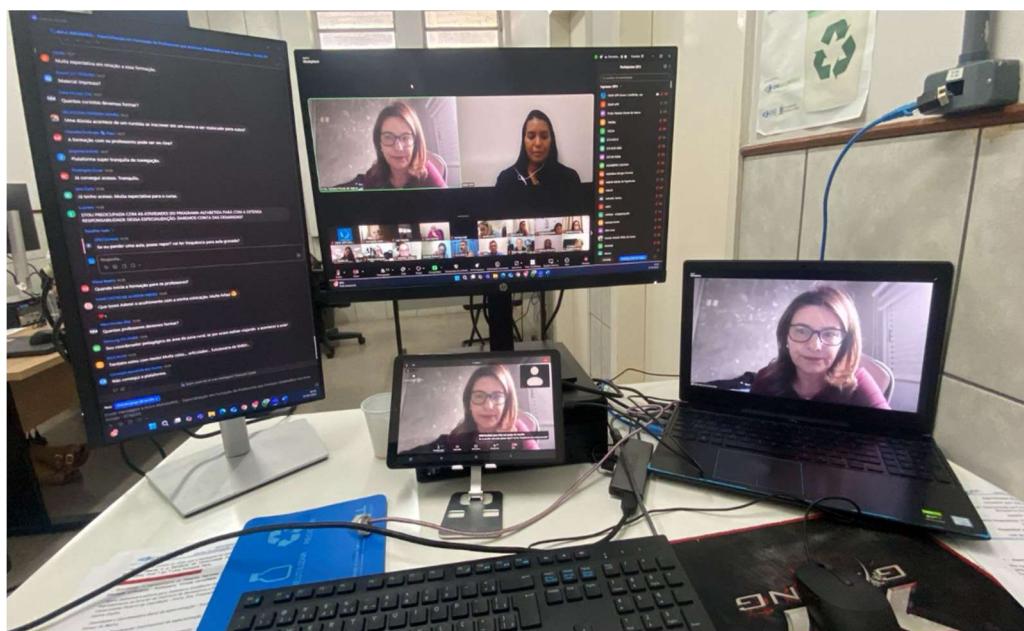
Como sempre ocorreu, pois sou movida a vários trabalhos e demandas ao mesmo tempo, atualmente estou coordenando um Curso de Especialização para Formadores de Professores que Ensina Matemática nos Anos Iniciais. O projeto, uma ação do MEC, é oferecido pela Universidade Federal do Piauí. Com início em fevereiro de 2025, a especialização terá uma duração de 18 meses e conta com 600 professores da Secretaria de Educação Municipal ou Estadual de todos os estados brasileiros, matriculados.

Figura 17 - Divulgação eletrônica de cursos de especialização para formadores de professores que ensinam matemática (Anos Iniciais e Anos Finais)



Fonte: Ministério da Educação

Figura 18 - Aula inaugural do Curso de Especialização para Formadores de Professores que Ensinam Matemática nos anos iniciais



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 19 - Participação no 2º Ciclo Formativo da Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização - Renalfa - ocorrido em maio de 2025, em Manaus-AM



Fonte: Arquivo pessoal

Este desafio, coordenar um curso de especialização para formadores de professores a nível nacional, tem me trazido muitos aprendizados, alegrias, preocupações, mas também, se tornado um momento de grande realização pessoal e profissional por ver tantos professores e tantas professoras com olhos brilhando ao poderem compreender conceitos matemáticos anteriores, por eles e elas, como difíceis e pouco comprehensíveis.

TRAMAS, TRILHAS E “NÓS”: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Eu me desenvolvo e me torno humana na interação com o outro, já defendia Vigotski. Acredito que a pessoa que sou não se constituiu de forma isolada, mas foi sendo formada por meio das relações e interações que estabeleci ao longo da vida. Cada pessoa que cruzou meu caminho deixou marcas – positivas ou desafiadoras – que contribuíram para a minha formação. Nessa perspectiva, elaborar este memorial acadêmico foi um processo meticuloso, mas também gratificante. Ao fazer essa retrospectiva de minha trajetória pessoal e profissional, pude observá-la com certo distanciamento crítico: revivi momentos desafiadores e de grandes realizações, estabeleci conexões entre as tramas que vivi e as trilhas que percorri, e, principalmente, reconheci os “nós” que foram tecidos e fortalecidos ao longo do caminho.

É nesse percurso entrelaçado por vivências, afetos e compromissos que se insere também minha atuação institucional, marcada pela dedicação aos quatro pilares da universidade: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Conforme estabelece a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, a promoção da Classe de Associado para a Classe de Titular exige do docente uma atuação efetiva nesses quatro pilares que estruturam a vida universitária, com exigência mínima de atuação em ensino juntamente com pesquisa ou extensão. Para além da formalidade, esse processo representa, para mim, uma possibilidade concreta de reafirmar meu compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade, com a formação crítica de estudantes e com a elaboração coletiva do conhecimento.

Na área de ensino, ao escrever este memorial, inevitavelmente revivi as memórias dos meus primeiros anos como professora, ainda no ensino fundamental, nos anos 1990. Aquelas experiências iniciais, repletas de angústias e questionamentos, foram fundamentais para que eu compreendesse que algo me faltava: eu buscava uma abordagem diferente, uma forma de ensinar que fizesse sentido para os meus alunos — e também para mim. A partir desse incômodo, fui construindo, com esforço e intencionalidade, uma trajetória no ensino que hoje me realiza profundamente. Na Universidade Federal de Uberlândia, encontrei um espaço fértil para desenvolver meu trabalho docente. Logo nos primeiros anos, assumi diversas disciplinas no curso de Licenciatura em Matemática, experienciando o contato com turmas numerosas, participativas e a sala de aula se consolidou como o lugar em que me sinto viva, desafiada e em

constante aprendizado. É nesse espaço — seja ele presencial ou virtual — que presencio a construção de compreensões, a emergência de dúvidas e a formação de sujeitos que, aos poucos, se reconhecem como futuros professores. Atualmente, tenho me dedicado, especialmente, às disciplinas Estágio Supervisionado I e Metodologia do Ensino de Matemática, que me possibilitam acompanhar os licenciandos em momentos importantes de suas formações, contribuindo para que eles possam olhar com criticidade para sua própria prática e se apropriar de ferramentas teórico-metodológicas que sustentem sua atuação futura. Na pós-graduação, nos dois programas que atuo (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECM e Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED), têm me permitido não apenas aprofundar o diálogo com a pesquisa, mas também participar da formação de professores em exercício, muitos deles atuando na Educação Básica. É gratificante perceber o quanto esse contato — entre universidade e escola, entre teoria e prática — gera transformações visíveis na forma como o professor comprehende sua prática e seus estudantes.

Na área de pesquisa, ao longo dos meus 20 anos de atuação na Universidade Federal de Uberlândia, a pesquisa tem ocupado um lugar central na minha trajetória acadêmica, com especial atenção a dois eixos fundamentais: o ensino e a aprendizagem de Matemática e a formação de professores que ensinam Matemática. Nesse contexto, coordenei e/ou participei de diversos projetos de pesquisa financiados por agências como a FAPEMIG e o CNPq, com foco em práticas pedagógicas inovadoras, uso de tecnologias no ensino, formação inicial e continuada de professores e na perspectiva histórico-cultural como base teórico-metodológica. Para mim, um percurso sólido, coerente e aprofundado, centrado em temas de grande relevância para a Educação Matemática e para a formação docente.

Na área de extensão, uma dimensão essencial da minha atuação docente, tenho buscado promover o diálogo entre universidade e escola pública, entendendo que o conhecimento é apropriado na relação viva com os sujeitos e com os contextos da prática educativa. Minhas ações de extensão sempre estiveram diretamente ligadas à formação de professores que ensinam Matemática. Coordenei diversos projetos voltados para a formação continuada de docentes da educação básica, promovendo espaços de reflexão coletiva sobre os desafios do ensino de Matemática, as práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente. Nessas ações, mobilizei tanto conhecimentos acadêmicos quanto os produzidos pelos próprios professores, em uma perspectiva de valorização da experiência e da construção compartilhada do conhecimento. Entre as ações mais significativas, destaco os projetos de formação que envolveram o uso de tecnologias digitais, a elaboração de sequências didáticas, o trabalho com jogos matemáticos e o estudo da Atividade Orientadora de Formação (AOF) como base teórica-

metodológica. Além disso, a participação em redes colaborativas interinstitucionais, como o projeto que articula universidade e escolas da educação básica em Minas Gerais, ampliou o alcance e o impacto das ações extensionistas. A extensão tem sido, para mim, um campo fértil de aprendizagem e transformação. É no contato com os professores da rede pública, com suas inquietações, conhecimentos e contextos específicos, que reafirmo o sentido social da universidade e o papel formativo da docência. Ao atuar na extensão, reafirmo o compromisso com uma universidade pública que se coloca a serviço da sociedade e que reconhece, na escuta e no diálogo, caminhos para a transformação da realidade educacional brasileira.

Na área de gestão considero ter um envolvimento significativo com a vida universitária, especialmente em cargos que demandam liderança, compromisso institucional e capacidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A gestão, em minha trajetória docente, tem sido compreendida como uma extensão do compromisso que assumi com a universidade pública. Estar em espaços de gestão não foi uma escolha casual, mas uma forma de contribuirativamente para o fortalecimento institucional, sempre orientada pelos princípios da coletividade, da ética e da defesa da educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Ao longo dos anos, assumi diferentes funções administrativas na Universidade Federal de Uberlândia, que me permitiram ampliar o olhar sobre a complexidade da estrutura universitária e compreender com mais profundidade os desafios enfrentados para garantir seu funcionamento democrático e comprometido com a formação de qualidade. Fui coordenadora de curso, membro de comissões importantes e atuei/atuo na coordenação de programas institucionais, como o PIBID, que exigem tanto planejamento quanto interlocução com escolas da rede básica, agências de fomento e diferentes setores da universidade. Em todas essas funções, busquei atuar com escuta ativa, sensibilidade institucional e responsabilidade coletiva. Entendo que a gestão universitária vai além dos trâmites burocráticos: ela é lugar de decisão política, de disputa de projetos de universidade e de defesa da permanência estudantil, da valorização docente e da articulação entre os pilares da educação superior. Ser gestora, para mim, não é apenas ocupar um cargo — é participar de um processo coletivo de construção e sustentação da universidade, comprometido com a formação humana, crítica e socialmente engajada. Nesse sentido, a gestão tem se constituído como mais uma dimensão da docência, na qual também se ensina, se aprende e se transformam realidades.

A elaboração deste memorial e do relatório de atividades submetido à avaliação da Comissão Interna de Avaliação de Desempenho Docente (CIADD), conforme os critérios da referida resolução, foi também um momento de síntese e reflexão sobre o caminho já trilhado.

Como forma de reconhecimento por esse percurso comprometido com a docência e com a produção científica, destaco, com muito afeto, a homenagem que recebi em 2023 na Câmara Municipal de Uberlândia. A moção de aplausos, concedida por indicação da vereadora Thais Andrade, foi direcionada a mim e a colegas pesquisadores pelo trabalho que temos desenvolvido, reafirmando a relevância social do que construímos coletivamente no espaço universitário (Figura 20).

Figura 20 - Convite para sessão solene de entrega da Moção de Aplausos e momento da entrega da homenagem



Na segunda foto, da esquerda para a direita, temos: Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho (Pró-reitor de pesquisa em 2023), vereadora Thaís Andrade e Fabiana.

Fonte: Arquivo pessoal

Ao realizar esse retrospecto dos meus 34 anos de trajetória profissional, sendo 20 deles dedicados à Universidade Federal de Uberlândia, vejo, com carinho, o legado que construí e que ainda desejo ampliar nos próximos anos. Para mim, o melhor legado é saber que participei da formação de tantos(as) estudantes e profissionais e que trilhei esse caminho de forma coletiva, com ética, afeto, escuta e compromisso. Concluir este memorial, portanto, é também renovar a disposição para seguir ensinando, aprendendo e tecendo novos “nós” nos espaços em que atuo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022:** notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023:** notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.
- CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** 3 ed. Lisboa: Gradiva, 2000.
- GONÇALVES, Elivelton Henrique. **A utilização de tecnologias digitais no Curso de Licenciatura em Matemática PARFOR/EAD da Universidade Federal de Uberlândia.** 2018. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.524>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- GONÇALVES, Elivelton Henrique. **Organização de uma disciplina na modalidade a distância na perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino abordando tecnologias digitais no ensino de Matemática.** 2023. 343 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2023.7038>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. Uma contribuição à teoria de desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução Maria da Penha Villa Lobos. São Paulo: Ícone, 2001.
- MARCO, Fabiana Fiorezi de. **Atividades computacionais de ensino na formação inicial do professor de Matemática.** 2009. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2009.468556>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- MARCO, Fabiana Fiorezi de; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Quando ações desenvolvidas por professores em processo de formação se constituem em atividade orientadora de formação docente: alguns indicadores. In: Lopes, A. R. L. V.; Araújo, E. S.; Marco, F. F. (Org.). **Professores e futuros professores em atividade de formação.** 1ed. Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 19-39.
- MORAIS, Marcelo Bezerra de. **Se um Viajante...percursos e histórias sobre a formação de professores de matemática no Rio Grande do Norte.** 2017. 1008f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) — IGCE, Unesp, Rio Claro, 2017.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de *et al.* A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In: MOURA, M. O. de. (Org.). **A atividade pedagógica na teoria Histórico-Cultural.** Brasília: LiberLivro, 2010.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Atividade de formação em espaço de aprendizagem da docência: o Clube de Matemática. RIDPHE – **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**. Campinas, v. 17, 2021, p. 1-22.

PEREIRA, Mariana Martins. **Apropriação de novas significações das operações fundamentais de matemática por professores em atividade de formação de modo remoto**. 2022. 249f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36475>. Acesso em: 25 jul. 2025.